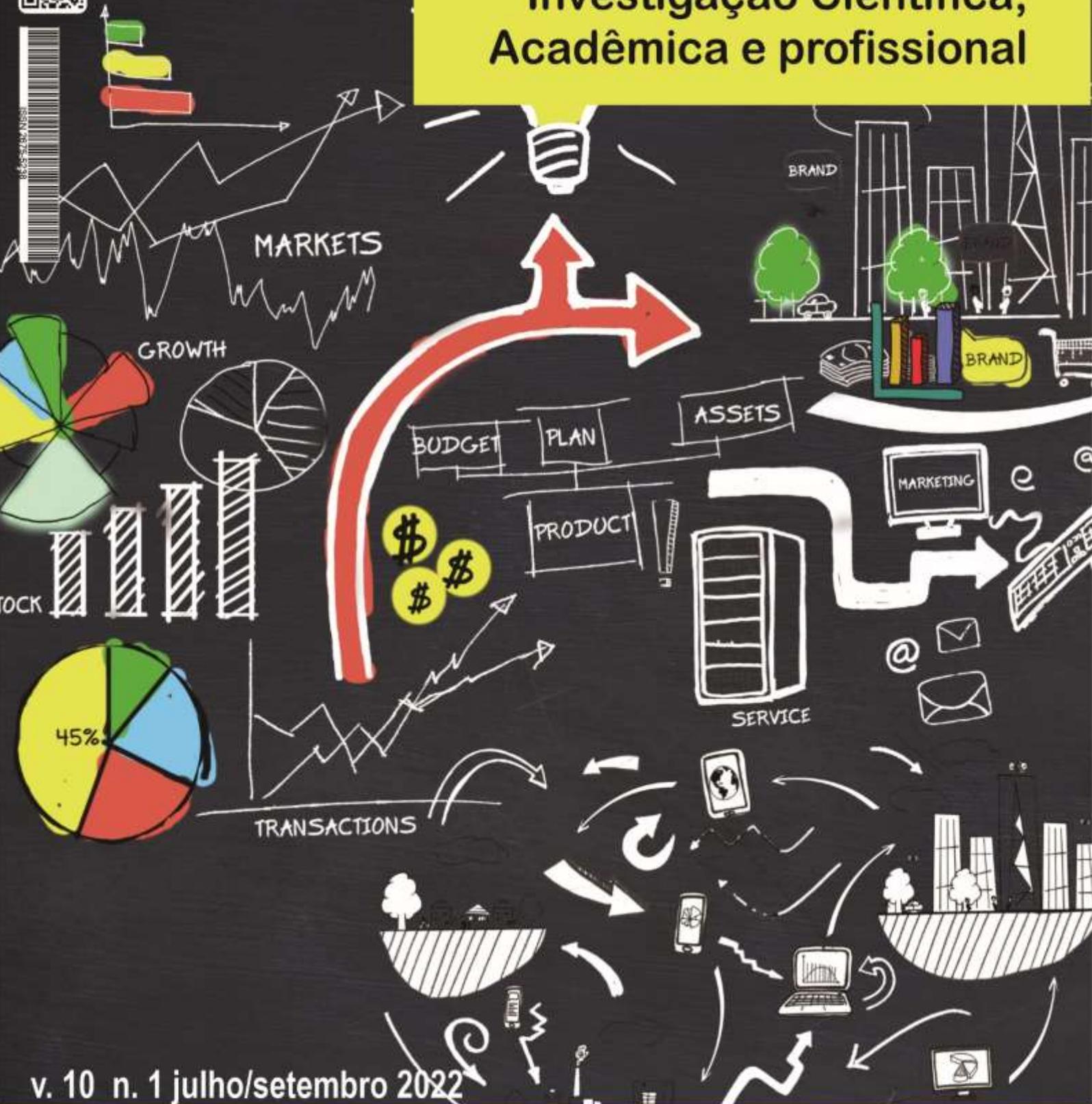




Investigação Científica, Acadêmica e profissional



v. 10 n. 1 julho/setembro 2022

www.editorahawking.com.br/



Revista Científica

DIMENSÃO



REVISTA CIENTÍFICA DIMENSÃO
v.10 n.1 jul/set 2022

Maceió-AL
2022



hawking
EDITORA

EDITORIAL: Betijane Soares de Barros
REVISÃO ORTOGRÁFICA: Editora Hawking
DIAGRAMAÇÃO: Luciele Vieira
DESIGNER DE CAPA: Editora Hawking
IMAGENS DE CAPA: canva.com
ARTE FINAL: Editora Hawking

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



A Revista Dimensão está sob os direitos da Creative Commons 4.0
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

NOTAS DO EDITOR

Para baixar o PDF de cada artigo da Revista Dimensão a partir do seu smartphone ou tablet, escaneie o QR code publicado na capa da revista, o qual irá remeter para a página da editora, local onde se encontra a mostra da versão impressa.

Revista Dimensão/Editora Hawking

- Vol 10, n.1 (2022) – Maceió – AL: Editora Hawking, 2022 – Trimestral

ISSN 2675-5238

1. Revista Dimensão – Periódicos I. Brasil, Editora Hawking

2022 Editora Hawking

Av. Comendador Francisco de Amorim Leão, 255 - Farol, Maceió - AL, CEP 57051-780
Disponível em: www.editorahawking.com.br editorahawking@gmail.com

DIREÇÃO EDITORIAL

Dr^a Betijane Soares de Barros

Instituto Multidisciplinar de Alagoas – IMAS

<http://lattes.cnpq.br/4622045378974366>

CONSELHO EDITORIAL

Dr^a. Adriana de Lima Mendonça

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2001)

Mestre em Química e Biotecnologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2004)

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2009)

Pós-doutorado em Biotecnologia através do Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD/RENORBIO/CAPES, 2014)

<http://lattes.cnpq.br/0381713043828464>

Dr. Anderson de Alencar Menezes

Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP, 1998)

Bacharel em Teologia pelo Centro Unisal - Campus Pio XI (São Paulo) (UNISAL, 2002)

Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2005)

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto (UPORTO, Portugal, 2009)

<http://lattes.cnpq.br/3996757440963288>

Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli

Bacharel em Farmácia pelo Centro de Ensinos Superiores de Maceió (CESMAC, 1999)

Licenciada em Educação Física pela Universidade Claretiano (CLARETIANO, 2019)

Tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL, 2015)

Especialista em Nutrição Materno-Infantil pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Farmácia Clínica Direcionada à Prescrição Farmacêutica pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Análises Clínicas pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2016)

Especialista em Plantas medicinais: manejo, uso e manipulação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2001)

Especialista em Farmacologia: Atualizações e Novas Perspectivas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2002)

Mestre em Modelagem Computacional de Conhecimento pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2011).

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2015).

<http://lattes.cnpq.br/5455567894430418>

Dr. Anildo Monteiro Caldas

Doutor em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista - FCAV/UNESP (2015), com período sanduíche em Universidad de Valladolid - Espanha, área de concentração "Ciência do solo / Linha de pesquisa Engenharia de água e solo". Mestre em Engenharia Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2007), área de concentração "Engenharia de Água e Solo / Linha de

pesquisa Solo e Geoprocessamento". Formado em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (2004). Atual como professor Adjunto do Departamento de Tecnologia Rural da UFRPE. Tem experiência em Extensão Rural e Estágio de Vivência Rural Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto, Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas, Cartografia, SIG e Avaliação e Perícias Rurais.

<http://lattes.cnpq.br/6543959400281255>

Dr. Eduardo Cabral da Silva

Graduado em Meteorologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2006)
Graduado em Matemática pelo Centro de Ensinos Superiores de Maceió (CESMAC, 2015)
Mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2010)
Doutor em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2018)

<http://lattes.cnpq.br/2609068900467599>

Dr. Fábio Luiz Fregadoli

Bacharel em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM, 1996)
Mestre em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM, 2000)
Doutor em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP, 2004)

<http://lattes.cnpq.br/7986638670904115>

Dr^a. Jamyle Nunes de Souza Ferro

Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2009)
Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2012)
Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2016)
Pós-doutorado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2018)

<http://lattes.cnpq.br/2744379257791926>

Dr^a. Laís Agra da Costa

Graduada em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2011)
Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2014)
Doutora em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2018)

<http://lattes.cnpq.br/2066151967059720>

Dr. Patrocínio Solon Freire

Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP, 2000)
Bacharel em Teologia pela Universidade Pontifícia Salesiana (UPS- Itália, 2004)
Especialista em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, 2004)
Especialista em Gestão Educacional pelas Faculdades Integradas Olga Mettig (FAMETTIG, 2006)
Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2009)
Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2014)

<http://lattes.cnpq.br/5634998915570816>

Dr. Rafael Vital dos Santos

Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2006)
Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2010)
Especialista em Diagnóstico Molecular pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS, 2014)
Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2010)
Doutor em Materiais pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2014)

<http://lattes.cnpq.br/3000684462222111>

AVALIADORES DESTE NÚMERO

Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli

<http://lattes.cnpq.br/5455567894430418>

Dr. Anildo Monteiro Caldas

<http://lattes.cnpq.br/6543959400281255>

Dr. Eduardo Cabral da Silva

<http://lattes.cnpq.br/2609068900467599>

Dr. Fábio Luiz Fregadolli

<http://lattes.cnpq.br/7986638670904115>

Dr^a. Laís Agra da Costa

<http://lattes.cnpq.br/2066151967059720>

Dr^a. Lucy Vieira da Silva Lima

<http://lattes.cnpq.br/0010369315381653>

Dr. Rafael Vital dos Santos

<http://lattes.cnpq.br/3000684462222111>

EDITORIAL

A Revista Dimensão (ISSN 2675-5238) iniciada em 2020, é um periódico multidisciplinar trimestral, conta com artigos originais e de revisão da área da educação, saúde, gestão, direito, ciências, administração, tecnologia e outros, desenvolvidos em mestrados e doutorados acadêmicos, por profissionais de instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais. O objetivo da Revista Dimensão é promover o caráter científico, com enfoque no sujeito, entre pesquisadores, graduandos e de pós-graduação que atuam em diferentes áreas do conhecimento. Os artigos encaminhados serão submetidos à avaliação da Assessoria Científica que decidirá sobre a conveniência da publicação, orientando aos autores sugestões e possíveis correções. De acordo com a política de acesso público e de direitos autorais adotada pela Revista Dimensão, que utiliza a Licença Creative Commons - CC BY, que permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do meu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que atribua o devido crédito pela criação original.

Deste modo, cedo à revista o direito de primeira publicação, com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

A Revista Dimensão é uma publicação periódica editada com o intuito de disseminar o conhecimento científico e promover o progresso da ciência. Esperamos que os textos publicados contribuam para a formação intelectual e a reflexão crítica.

SUMÁRIO

**DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE
APRENDIZAGEM NUMA ABORDAGEM
PSICOPEDAGÓGICA 01**

Sariane Brunelly Nepomuceno de Oliveira

Betijane Soares de Barros

**A PANDEMIA DO COVID-19 X EQUIPE
GESTORA 21**

Adriana Cavalcante Lessa

Lucília Maria da Silva Soares Barbosa

**ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA
FUNDAMENTAL 28**

Sariane Brunelly Nepomuceno de Oliveira

Betijane Soares de Barros

**AVALIAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA: UMA
DISCUSSÃO METODOLÓGICA 41**

Antonia Angela de Lima

Eduygina Karla de Oliveira Carvalho

Socorro José de Sousa

Maria Fatima Batista



Esta obra está sob o direito de Licença
Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional.

DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NUMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA

Sariane Brunelly Nepomuceno de Oliveira¹

Betijane Soares de Barros²

RESUMO

Diante das problemáticas relacionadas as dificuldades de aprendizagem que as escolas vêm enfrentando ao longo dos anos, tornou-se importante a elaboração deste artigo com o objetivo de realizar uma análise ampla acerca do assunto e colaborar de forma positiva com o desenvolvimento do trabalho da escola, do professor e de psicopedagogos. Houve a necessidade de explanar os conceitos de dificuldades e transtornos de aprendizagem, os principais fatores que estão relacionados à suas causas e como ocorre a aprendizagem de acordo com os estudos neurológicos. Será apresentado o contexto histórico e cultural ao longo dos tempos lavando em consideração a temática abordada. Serão observados os impactos que as dificuldades e transtornos de aprendizagem causam no âmbito educacional e social, assim como suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Dentro desse contexto será realizada uma breve análise de como essas dificuldades podem colaborar para um cenário de evasão escolar. Serão destacadas as principais dificuldades de aprendizagem: dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia e TDAH, este último por sua vez é um transtorno que pode vir a desencadear diversas dificuldades de aprendizagem. Será possível analisar alguns pontos como: definição, características, causas e algumas das estratégias mais eficazes para sanar essas dificuldades. A família muitas vezes não sabe lidar com essa situação, por tanto, serão apontadas formas de inserção e colaboração da família nesse processo, considerando que esta possui uma importância imensurável para o desenvolvimento escolar das crianças. Por meio desta obra foi possibilitado conhecer métodos e estratégias que a escola, educador e psicopedagogo podem utilizar para subsidiar sua prática profissional, viabilizando assim uma educação de qualidade, mais inclusiva e que possa atender seu público de forma mais eficaz.

Palavras-chave: Aprendizagem, Dificuldade, Escola, Família, Transtorno.

¹ sarabrunelly@hotmail.com

² bj-sb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As dificuldades e transtornos de aprendizagem são uma realidade vivenciada diariamente no ambiente escolar, interferindo diretamente na dinâmica da sala de aula prejudicando alunos e professores. É relevante que o profissional de educação tenha conhecimento e seja capaz de identificar essas dificuldades, para que assim ele possa desenvolver estratégias para saná-las ou diminuí-las.

Portanto o objetivo desse artigo é auxiliar e viabilizar o leitor a entender determinadas definições acerca do referido assunto. Este artigo está estruturado em três capítulos. No primeiro, serão apresentados historicamente e teoricamente as dificuldades e transtornos de aprendizagem e como essa problemática vem se tornando cada vez mais frequente e levada como um problema normal, levando em consideração nosso contexto histórico social e cultural.

No segundo capítulo serão abordados os conceitos de dificuldades e transtornos de aprendizagem, e como eles refletem em nossa formação como ser humano. Serão analisados as principais dificuldades e transtornos, buscando relacioná-los a sua natureza em diferentes contextos. Durante o desenvolvimento desse capítulo também será possível estudar os impactos das dificuldades de aprendizagem na etapa de escolarização e

no fracasso escolar. Será feita uma breve reflexão sobre as práticas pedagógicas nesse contexto e como o diagnóstico tardio dessas dificuldades colabora para outros problemas como insucesso escolar, evasão, dentre outros.

No terceiro capítulo serão apresentadas cada dificuldade de aprendizagem assim como sua definição, causas, características e estratégias eficazes na prática docente. Será enfatizado o transtorno TDAH e como ele pode estar associado a algumas dificuldades de aprendizagem.

No quarto capítulo será explanado a importância da escola na vida do cidadão e no processo de superação das dificuldades de aprendizagem, assim como a importância da escola como instituição formadora de seres autônomos e críticos. Por fim serão abordadas as possíveis práticas e estratégias que a escola poderá adotar para o atendimento desses alunos portadores de dificuldades e transtornos de aprendizagem.

Espera-se que com a leitura e estudo deste artigo sejam esclarecidos os principais fatores que estão diretamente relacionados com essa problemática possibilitando desta forma sanar as principais indagações acerca dessa temática. Será possível fazer uma breve análise dos pressupostos elencados a um tema tão atual, relevante e preocupante em

nossa sociedade que merece ser estudado com o intuito de todos juntos buscarmos estratégias para lidar com essas dificuldades de aprendizagem. Proporcionando assim, uma escola mais igualitária, inclusiva e com alunos mais interessados e envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

1. DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

1.1. Panorama histórico e princípios teóricos

1.1.1. Panorama histórico

Neste capítulo será realizado um debate a respeito dos fatores históricos e culturais que estão relacionados às dificuldades e transtornos de aprendizagem. Será dado um destaque para a distinção que sempre foi feita na forma de lidar com esses indivíduos. Em diversos momentos da história é relevante focar que as pessoas com algum tipo de dificuldade ou transtorno na área da aprendizagem sofreram preconceito por conta desse problema.

É importante salientar que historicamente e socialmente os problemas de aprendizagem embora acarretassem preconceito para o indivíduo que o tivesse, sempre foi um tema tratado com normalidade, cabendo ao educador cessar com esse molde na forma de pensamento da

sociedade que ainda vigora atualmente. Faz-se necessário apontar que o Brasil atualmente é um país rico em legislações que garantem o direito à educação, a valorização da dignidade da pessoa humana e universalização do atendimento escolar. Em diversos documentos que tratam sobre a educação procura-se romper os paradigmas excludentes em busca de uma escola mais inclusiva. Todos esses direitos assegurados nas leis têm por objetivo garantir a formação indispensável para o exercício da cidadania.

Tentando evitar que ocorram atitudes excludentes da sociedade para com a pessoa com dificuldades e transtornos de aprendizagem, é importante cessar com a ideia de que, aqueles que não se incluem no padrão social e cultural de normalidade no que se diz respeito a aprendizagem devem ser rotulados de anormais. Devemos buscar acabar com esse preconceito, desenvolvendo propostas educativas que reconheçam e destaquem as potencialidades destes indivíduos ao invés de suas dificuldades.

1.1.2. Princípios teóricos

Do ponto de vista teórico, algumas teorias afirmam que para ocorrer a aprendizagem faz-se necessário que o educador ofereça estímulos ao educando, que por sua vez irá replicar esses estímulos

com uma resposta, considerando sua capacidade para ser treinado. Outras teorias defendem que o sujeito é um ser ativo no processo de ensino-aprendizagem e também que alguns agentes são capazes de interferir nesse processo. É primordial ter conhecimento sobre como ocorre a aprendizagem, para que o educador possa desenvolver estratégias eficazes nesse processo.

Algumas abordagens relevantes:

- **Abordagem do processamento de informação (psicologia cognitiva):**

Todos somos capazes de aprender, essa é a primeira ideia dessa perspectiva, sendo necessários métodos e estratégias adequadas.

- **Abordagem interativo ou ecológica:**

Essa abordagem considera a família e o meio relevantes para o desenvolvimento da aprendizagem. Acredita que a interação com o ambiente e seu contexto social tem forte influência nesse processo.

- **Abordagem Neuropsicológica:**

A psicologia e a neurologia unidas buscam estudar e explicar como funcionam os processos cerebrais e como os mesmos estão associados à aprendizagem. Através do estudo das funções cerebrais e do comportamento humano essa teoria

esclarece essa dinâmica e sua complexidade.

É importante salientar que alguns estudiosos consideram que a aprendizagem está diretamente relacionada com a realidade do indivíduo e suas ações e relações com o meio. Vygotsky por exemplo defende a interferência direta da aprendizagem com as relações históricas e culturais do sujeito. Já outros autores apontam que fatores biológicos também explicam essa temática.

2. CONCEITOS INICIAIS

2.1. Conceito de dificuldade de aprendizagem

O conceito de aprendizagem se originou nos EUA e Canadá, por sua vez o termo dificuldade de aprendizagem tem por objetivo detectar diversas percepções e interferência de esfera. É importante ressaltar que, até hoje, os estudiosos embora tenha realizado diversas discussões sobre o tema, ainda não conseguiram concordar em seus diálogos sobre o significado de dificuldades de aprendizagem, sempre apresentam pontos de vista distintos ao tratarem dessa problemática. As dificuldades de aprendizagem podem se originar por diversos fatores como: médico, orgânico, psicológico ou pedagógicos. Para

que possamos ter uma concepção ampla sobre esse tema é imprescindível levar em consideração os diversos fatores envolvidos: internos (neurológicos), externos (socioculturais) ou dialéticos (psicoemocionais).

Quando o sujeito possui limitações para receber, processar, analisar ou guardar informações consideramos que se trata de dificuldade de aprendizagem. Portanto a partir do momento em que o indivíduo passa a sofrer com esse problema seu aproveitamento escolar começa a ser prejudicado. O surgimento dessa defasagem pode estar relacionado a um transtorno e ambos podem ocorrer de forma conjunta no processo de ensino-aprendizagem.

2.2. Conceito de transtorno de aprendizagem

O termo transtorno de aprendizagem inicialmente é descrito por obstáculos na área da aprendizagem denominando-se transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares. A palavra transtorno está disponível no código internacional de doenças (CID₁₀). Segundo este código os transtornos de aprendizagem são:

[...] transtornos nos quais os padrões normais de aquisição de habilidades são perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento. Eles não são simplesmente uma consequência de uma falta de oportunidade de

aprender nem são decorrentes de qualquer forma de traumatismo ou de doença cerebral adquirida. Ao contrário, pensa-se que os transtornos se originam de anormalidades no processo cognitivo, que derivam em grande parte de algum tipo de disfunção biológica. (CID₁₀, 1993, p. 236).

O CID₁₀ aponta três tipos de transtornos específicos:

- Transtorno com prejuízo na leitura (dislexia);
- Transtorno com prejuízo em matemática (discalculia);
- Transtorno com prejuízo na expressão escrita (disgrafia e disortografia);

O transtorno específico da aprendizagem ocorre no neurodesenvolvimento, sendo de origem biológica que é o centro das anomalias cognitivas que por sua vez se associa as funções comportamentais. Por serem de origem biológica estão associados a aspectos genéticos, epigenéticos e ambientais. Esses transtornos interferem nas habilidades cerebrais de percepção e processamento da compreensão verbal e não verbal.

Quando o aluno inicia seu processo de ensino-aprendizagem na escola e não consegue realizar as atividades com a mesma eficiência dos demais alunos da turma, desenvolvendo desta forma dificuldades para a execução das mesmas,

dizemos então que está ocorrendo um quadro de transtorno de aprendizagem. Para que seja realizado um diagnóstico no indivíduo com suspeita de transtorno é importante analisar suas atividades na área da leitura, escrita e matemática durante sua carreira escolar.

3. PRINCIPAIS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

3.1. Dislexia

3.1.1. Definição

É importante ressaltar que não se trata de uma doença, como também não é recomendado o uso de medicamentos ou hospitalização. Pesquisas científicas apontam que o cérebro possui peculiaridades distintas na forma do seu funcionamento, entretanto essas características são irreversíveis, não existem cirurgias ou tratamentos com competência para alterar a forma da capacidade de compreensão do sujeito.

A dislexia por sua vez é uma disfunção que ocorre na região perisilviana esquerda do cérebro, região esta que se responsabiliza pelas funções relacionadas ao processamento fonológico gerando dificuldade na área da leitura e escrita. Essa disfunção limita o processo de codificação e decodificação das palavras fazendo com que o sujeito realize a troca de letra e sons, pois o indivíduo acometido com a dislexia

vai sofrer interferência em seu processo de alfabetização e compreensão de textos.

3.1.2. Características

Os alunos que possuem dislexia apresentam algumas características como:

- No momento da comunicação oral não consegue escolher as palavras corretas fazendo com que o aluno tente mascarar esse problema com a timidez, evitando o convívio social;
- Pode apresentar pobreza no vocabulário;
- Possui dificuldade para elaborar frases longas e complexas;
- Soletra de forma defeituosa;
- Durante a leitura tem o hábito de murmurar e mexer a boca;
- Perde a linha da leitura com facilidade;
- Possui muita dificuldade no nível de consciência fonológica;
- Confunde, inverte e substitui letras;
- Apresenta dificuldade nas produções textuais;
- Pode ter dificuldade de memorização;
- Dificuldade em se orientar no espaço;
- Poderá também apresentar dificuldade de aprendizagem em outras disciplinas;

- Possui dificuldade de aprender outras línguas e;
- Sente-se triste, inseguro e com baixa autoestima.

3.1.3. Causas

As causas da dislexia podem ser diversas e apesar desse problema alterar o funcionamento do cérebro não é uma doença. Ainda estão em discussão as causas dessa condição. Para alguns estudiosos, o fator que está relacionado é genético, outros acreditam que quedas ou acidentes atingindo a cabeça durante o período da infância estão relacionados. Problemas no momento do parto também podem interferir de acordo com alguns especialistas.

É importante salientar que mesmo que os especialistas tentem buscar a causa determinante de cada caso, não é possível averiguar sua origem, apenas o tipo de transtorno presente nas interações cerebrais do sujeito. É indispensável que o diagnóstico da dislexia seja feito o quanto antes, pois quando o indivíduo compreende que a forma que ele processa as informações não é pior que os outros e sim peculiar, torna-se mais fácil buscar estratégias para adaptação do ambiente escolar, aprimorando o seu aprendizado, além de ter condições de estar preparado para driblar os obstáculos durante sua vida.

3.1.4. Intervenção

É importante destacar que o tratamento do indivíduo com dislexia não é padronizado. O tratamento deve ser realizado de forma individual, respeitando as necessidades de quem estar sendo tratado. É necessário para elaboração da estratégia de tratamento considerar as peculiaridades e alterações que o indivíduo desenvolve. Algumas estratégias são favoráveis para todos os casos como:

- No momento em que a criança praticar o erro, é recomendado corrigi-la no mesmo instante explicando onde errou, pois ela tem facilidade de esquecer rápido o fato ocorrido e a correção tardia não obterá êxito;
- Não é recomendado solicitar a criança para realizar leitura em voz alta diante dos outros, por causa de suas dificuldades ela se sentirá constrangida;
- A criança deve sentar sempre próximo ao professor, pois necessitará de atenção especial em diversas circunstâncias da aula;
- Diminuir os prováveis focos de distração no ambiente de aprendizagem;
- Não é recomendável avaliações com questões extensas e complexas.

Para concluir, é importante salientar que o diálogo entre a família e a equipe pedagógica é primordial, pois o trabalho conjunto será benéfico para a criança fazendo com que ela tenha satisfação no processo de aprendizagem.

3.2. Disgrafia

3.2.1. Definição

A disgrafia etimologicamente define dos conceitos “dis” (desvio) + “grafia” (escrita), é uma confusão funcional que prejudica a capacidade de escrita do indivíduo no que diz respeito ao traçado ou grafia no momento da escrita. O indivíduo com disgrafia geralmente não irá seguir um padrão de escrita, demonstrando uma caligráfica deficiente, com letras mal desenhadas e desproporcionais a mais conhecida como “letra feia”.

É necessário ressaltar que é comum a criança no início do seu processo de escrita apresentar dificuldade no traçado das letras, portanto, não se deve deixar de acompanhar as evoluções desse processo de escrita. Orienta-se distinguir se há uma falta de atenção no momento da escrita ou se realmente ocorre um quadro de disgrafia.

O diagnóstico só poderá ocorrer após o período de alfabetização da criança em torno dos sete anos de idade, período este em que é esperado que o educando já conheça todo o sistema

alfabético e possua maior domínio do lápis, melhor dizendo, uma coordenação motora fina mais firme. O diagnóstico nunca deve ser relacionado na opinião da família ou do professor e sim numa equipe especializada e multidisciplinar.

3.2.2. Causas

Estudar as causas da disgrafia é uma tarefa complexa, isso porque os fatores que levam ou podem levar a uma escrita alterada são muitos. Torres e Fernandes (2001) agrupam as causas da disgrafia em três classes:

- **Causas Maturativas:** Se relacionam com confusão de lateralidade e da deficiência psicomotora, isto é, o equilíbrio e a motricidade da criança interferem diretamente. As crianças que apresentam disgrafia possuem um desenvolvimento motor menor que a idade delas. Elas são desastradas no que se refere a motricidade possuindo uma escrita incomum;
- **Causas Caracteriais:** Defendem que aspectos de personalidade interferem no grafismo do indivíduo. As causas com antecedentes caracteriais estão relacionadas aos aspectos psicoafetivos, ou seja, a criança

reflete em sua escrita seu estado ou tensão emocional. O Ambiente familiar e escolar interferem na condição emocional da criança. É relevante destacar que a disgrafia pode vir em conjunto com o TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade), o que torna a situação mais preocupante exigindo uma atenção maior do professor na forma de lidar com a criança;

- **Causas Pedagógicas:** Também podem influenciar na disgrafia. Ela pode ocorrer em virtude de um ensino ministrado de forma rigorosa e cansativa. No momento em que a criança está em transição do seu processo de escrita ela pode sentir insegurança. Se a criança passa por um ensino mais severo por parte dos pais ou professores, essa situação pode manifestar um transtorno o que leva a criança a ficar obcecada, buscando excessividade na qualidade das letras que escreve e busca até escrever de forma muito rápida desnecessariamente. Ao longo do processo de escrita a criança pode se embaraçar no momento da escrita, misturando letras maiúsculas e minúsculas.

Sobre as causas da disgrafia, Cinel (2003) apresenta cinco grupos de causas promotoras da disgrafia:

- Dificuldade de desempenho da coordenação motora ampla e fina. A criança tem intenção de realizar uma atividade motora, porém não realiza conforme suas expectativas em virtude dos distúrbios de autoridade dos movimentos do corpo;
- Dificuldade na coordenação visuomotora, isto é, a criança possui desajuste de realizar o acompanhamento visual do movimento dos membros superiores e/ou inferiores;
- Imperfeição na capacidade da criança de situar-se e ter orientação relacionada aos objetos e pessoas e ao próprio corpo possuindo dificuldade para assimilar as noções de direita e esquerda;
- Distúrbios na lateralidade e direção. A criança possui problemas no domínio manual;
- Erros pedagógicos em virtude da falta de conhecimento ou de técnicas inadequadas utilizadas pelo docente, essa problemática gera erro no processo de ensino-aprendizagem.

É importante salientar que as propostas pedagógicas necessitam ser revistas com frequência porque as possíveis falhas nesse processo de aprendizagem acarretam danos irreparáveis para as crianças, principalmente as que possuem dificuldades e transtornos de aprendizagem

3.2.3. Intervenção

A mediação do professor em um quadro de disGRAFIA é extremamente benéfica, porém desafiadora. Em primeiro lugar é importante que o educador estabeleça com a criança uma relação amigável para que a mesma possa sentir-se mais confiante, por isso é necessário essa relação de intimidade. Deste modo o aluno entenderá o quão primordial é o apoio do professor para a superação de suas limitações. Para vencer os obstáculos é importante que durante o processo de ensino-aprendizagem o professor sempre busque elogiar o empenho do aluno.

O sujeito com transtorno de disGRAFIA sofre desinteresse pela aula com facilidade e é por isso que é importante que o professor saiba lidar com ele neste momento, adotando a estratégia correta e incentivando-o. Diante da observação do professor nesse processo, será possível ele adotar métodos mais eficazes e o retorno será um aluno mais estimulado em seus estudos.

Para que a criança supere esses obstáculos em decorrência da disGRAFIA é importante adotar algumas estratégias de reforço para que a criança possa desenvolver e aperfeiçoar sua caligrafia. É importante que durante o uso das estratégias o professor saiba dosar seus métodos para que a criança não se frustre e desanime, desistindo assim de escrever. Durante a recuperação da escrita os principais fatores que merecem atenção são:

- **O desenvolvimento psicomotor:** É importante o incentivo à práticas corporais como esportes, para que os aspectos motores da criança possam ser desenvolvidos, pois através da prática de esportes é possível trabalhar coordenação motora, visomotora, espaciotemporal, lateralização e também diferenciação dos movimentos;
- **O desenvolvimento do grafismo:** Através do desenvolvimento do grafismo o aluno irá progredir no que se diz respeito a escrita, assim o aluno também poderá desenvolver habilidades de pictografia, modelagem, pintura, desenho e as escriptográficas, como a escrita com lápis e papel. Por este motivo a importância do professor despertar preocupação com o

aperfeiçoamento no grafismo do aluno;

- **As especialidades de grafismo do sujeito:** Realizando a correção de alguns erros relacionados ao tamanho, inclinação e forma. O educador deverá auxiliar o aluno para que no momento da escrita ele não incline muito a folha fazendo com que saia das margens no momento da escrita.

É importante que haja um companheirismo entre os professores da criança portadora de grafismo, pois estratégias traçadas em conjunto serão mais benéficas. A prática de relaxamento também é muito positiva, pois colabora na diminuição do estresse, ansiedade e frustração. Qualquer método que vise ajudar sendo utilizado corretamente será bem-vindo.

3.3. Disortografia

3.3.1. Definição

A criança com disortografia possui dificuldade para assimilar informações visuais que recebe.

Pereira assim define a disortografia:

Perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade da criança em compor textos escritos. As dificuldades

centram-se na organização, estruturação e composição de texto escritos; a construção frásica é pobre e geralmente curta, observa-se a presença de múltiplos erros ortográficos e [por vezes] má qualidade gráfica. (PEREIRA, 2009, p. 9).

O sujeito que sofre com disortografia executa sua escrita através do som, isto é, no que ouve por conta de sua dificuldade em assimilar informações visuais. Os erros praticados se relacionam às regras ortográficas, o que difere da dislexia, em que a criança utiliza letras aleatórias na escrita das palavras não dando sentido a palavra. O sujeito com disortografia normalmente esquece de pontuar a letra “i”, de cortar a letra “t” ou colocar pontuação em suas produções.

A definição da palavra disortografia origina-se de três conceitos “dis” (desvio) + “orto” (correto) + “grafia” (escrita); isto é, dificuldade revelada por um grupo de erros de escrita que prejudicam a palavra, porém, não o seu traçado.

3.3.2. Causas

As causas da disortografia são diversas, como:

- Disfunções na automação dos procedimentos utilizados na escrita, que resultam na produção de textos precários;

- Metodologias de ensino-aprendizagem ineficientes;
- Falta de conhecimento ou defasagem para memorizar os processos necessários para a escrita;
É relevante compreender como se relacionam os aspectos causadores da disortografia:

- **Aspectos perceptivos:** Associam-se à problemas na percepção e memória visual;
- **Aspectos intelectuais:** Referem-se à carência ou falta de maturidade do sujeito para assimilar as informações que se relacionam com a construção de palavras através das letras;
- **Aspectos linguísticos:** São disfunções de linguagem relacionadas a articulação, pronúncia e/ou aprendizagem defeituosa do vocabulário que irá refletir no uso do mesmo;
- **Aspectos afetivo-emocionais:** Interferem na afirmativa do desenvolvimento da alfabetização podendo resultar na disortografia;
- **Aspectos pedagógicos:** Podem gerar disortografia através de práticas incorretas ou inconvenientes.

3.3.3. Intervenção

De acordo como já foi explanado, a disortografia pode ser revertida, isto é, pode ser extinta do processo de ensino-aprendizagem do sujeito. É necessário incentivar a criança a vencer seus obstáculos e o professor compreender que a metodologia a ser utilizada não deverá ser única. É imprescindível adotar uma prática pedagógica permanente com diversas estratégias visando corrigir os erros ortográficos, analisando e corrigindo a percepção auditiva, visual e de espaço temporal do indivíduo.

Um método bastante fácil e benéfico é dialogar com o indivíduo a respeito de como foi seu final de semana, assim o professor estará incentivando o exercício da memória, atenção, localização e através de conversas desenvolver noções de tempo e espaço. Sempre que o aluno praticar o erro é interessante corrigi-lo na mesma hora para que ele identifique onde errou. É importante destacar duas áreas relevantes no processo de recuperação do sujeito portador de disortografia: a primeira se relaciona ao fracasso ortográfico; e a segunda, à correção dos erros ortográficos específicos.

Atividades de conscientização do fonema isolado, da sílaba, da soletração, da formação de famílias das palavras e observação de frases são importantes para a

percepção linguístico-auditiva. A utilização de músicas também é muito benéfica nesses casos. Não podemos deixar de dá relevância a exercícios que explorem o uso do dicionário, pois atividades dessa natureza costumam colaborar de forma positiva. No caso dos erros ortográficos é possível adotar estratégias de correção das mais variadas formas, como por exemplo procurar corrigir os erros ortográficos naturais. Como estratégias eficazes poderão ser realizados exercícios que auxiliam os erros ortográficos se tornarem cada vez mais extintos. Já em casos de ortografia visual, torna-se necessário o treino de fonemas que possuem dupla grafia, desse modo será possível distinguir sílabas intensificando a aprendizagem.

No período de avaliações é necessário que o aluno com disortografia tenha mais tempo para realizá-las. O professor deverá se certificar que o aluno compreendeu o enunciado das questões da avaliação. É imprescindível que o professor busque inúmeros métodos visando a evolução do aluno com disortografia.

3.4. Discalculia

3.4.1. Definição

A discalculia por sua vez é um distúrbio de aprendizagem que se refere aos números. Um indivíduo com discalculia pratica diversos erros na área da contagem

e de aptidões verbais. É comum os indivíduos com discalculia executarem erros no momento da contagem para operar computadores e assimilar o sistema de numeração como um todo.

É importante salientar que a discalculia poderá vir associada de outros transtornos como a dislexia, disgrafia, disortografia e TDAH. Os subtipos de discalculia são:

- **Discalculia Verbal:** Nesse caso o aluno sofrerá conflito para comparar, enumerar e manejar objetos reais ou em ilustrações;
- **Discalculia Léxica:** É um distúrbio na leitura de símbolos da matemática. Essa dificuldade ocorre isoladamente na leitura de símbolos e números matemáticos;
- **Discalculia Ideognóstica:** Limitação em realizar cálculos mentais na concepção de termos matemáticos;
- **Discalculia Operacional:** Dificuldade na resolução de cálculos matemáticos.

O termo discalculia foi utilizado primeiramente por Kocs, em 1974. Este autor foi responsável pelas pesquisas pioneiras dos transtornos relacionados a área da matemática. Partindo do princípio

epistemológico, discalculia tem origem dos conceitos “dis” (desvio) + “calcularé” (calcular, contar). É importante salientar que a discalculia é uma dificuldade de aprendizagem que interfere de forma negativa nas habilidades matemáticas de indivíduos que em outros pontos podem apresentar normalidade. As crianças que possuem discalculia em diversos momentos encontram-se desestimuladas, pois muitas vezes sofrem bullying e essas situações provocam um sentimento de impotência.

Nas atividades matemáticas que incluem brincadeiras as crianças com discalculia sofrem com insegurança para participar, fazendo com que se excluam das brincadeiras por medo de eventuais perguntas na área da matemática. O professor frequentemente é quem irá perceber as primeiras características de uma possível discalculia. Nesse caso é interessante que ele realize um trabalho em conjunto com a família do aluno e uma equipe psicopedagógica, buscando superar os desafios de aprendizagem desse aluno.

3.4.2. Causas

Existem três graus distintos de imaturidade neurológica que corresponde aos níveis de discalculia:

- **Grau leve:** Quando o indivíduo possui dificuldade, porém, reage de forma positiva às terapias;

- **Grau médio:** Quando o transtorno coincide com as situações em que diversas crianças enfrentam, de dificuldades ligadas à matemática;
- **Grau limite:** Quando é diagnosticada lesão neurológica possivelmente gerada através de traumatismo.

O sujeito com discalculia possui déficits para compreender como se relacionam os conceitos matemáticos, ou seja, o indivíduo sofre dificuldade para processar a linguagem e elaborar seu pensamento.

Existem três causas que ocasionam discalculia:

- **Causas Psicológicas:** Na área da psicologia os estudos afirmam que os sujeitos que possuem maior probabilidade de desenvolver dificuldades de aprendizagem são aqueles que possuem algum desajuste psíquico, isto é, o fator emocional relaciona-se diretamente no controle de determinadas funções como por exemplo: memória, atenção e percepção;
- **Causas com base genética:** Pesquisas apontam que existe um gene responsável pela transferência das disfunções na área de cálculos. Embora existam registros de

antecedentes familiares com distúrbios em matemática, não se pode afirmar que existe hereditariedade no indivíduo portador de discalculia;

- **Causas na área da pedagogia:** Na esfera escolar existem causas pedagógicas que podem gerar ou anunciar a discalculia, como por exemplo metodologias inadequadas e falta de adaptação ao ambiente escolar. Recomenda-se que o educador revise suas estratégias de ensino diariamente. A escola também deverá revisar frequentemente seu currículo escolar e diretrizes buscando sempre melhorias de ensino para seus alunos.

3.4.3. Intervenção

É possível auxiliar o aluno a diminuir ou sanar os sintomas da discalculia. O professor deve buscar sempre a promoção de atividades que sejam benéficas para o desenvolvimento desses alunos. Atividades dessa natureza colaboram de forma significativa na melhoria do seu autoconceito e autoestima. Existem algumas atividades que funcionam com bastante eficácia:

- O uso de jogos e demais materiais concretos que viabilizam o manuseio por parte do aluno;
- Atividades de observação, toque e manipulação de um objeto sólido, um cubo por exemplo. Desta forma a criança desenvolverá competências na área de geometria;
- A utilização da calculadora viabiliza a consulta da tabuada, levando em consideração que o indivíduo com discalculia possui dificuldade de memorização, o que passa a interferir na resolução de problemas matemáticos;
- No ambiente escolar é importante o educador sempre buscar utilizar métodos de fácil compreensão buscando uma aprendizagem mais significativa;
- O uso de jogos e outros materiais concretos nas atividades de matemática é bastante eficaz, levando em consideração que o jogo oferece uma aprendizagem lúdica.

É primordial o papel do professor, psicopedagogo e demais profissionais em saúde mental se for o caso, no ambiente escolar. O educador por sua vez tem o papel principal e inicial na etapa de identificação e encaminhamento do aluno com discalculia. A família também possui um

papel muito relevante, ela deverá sempre estar informada a respeito do processo de ensino-aprendizagem da criança, buscando compreendê-la, incentivá-la, respeitá-la e auxiliá-la nesse processo.

3.5. TDAH

3.5.1. Definição

É importante iniciar essa temática esclarecendo que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), acontece devido um desajuste na região frontal do cérebro e nas suas relações com as demais partes dele. Essa região frontal do cérebro é responsável pelo controle do comportamento, pela eficiência de assentar foco, autocontrole, memorização, planejamento e organização. Por isso a importância da região frontal do cérebro.

De acordo com alguns estudiosos a hiperatividade é comum e ocorre no sujeito em formato de impulsividade, isto é, atitudes realizadas precocemente sem pensar. Portanto o TDAH é uma disfunção cerebral no funcionamento dos neurotransmissores (dopamina e noradrenalina) que são responsáveis por transmitir informações às células nervosas. O TDAH é possível ser diagnosticado através de diversos exames dentre eles a tomografia. Apenas 20% dos indivíduos portadores desse transtorno não possuem outros, porém o restante possui

TDAH em conjunto com outros distúrbios, principalmente na área da aprendizagem. Através da hiperatividade o aluno passa a apresentar um comportamento impulsivo e falta de atenção, o que desencadeia outros tipos de dificuldades de aprendizagem. O aluno também pode ter um rendimento de aprendizagem insatisfatório em virtude de sua inquietação em sala de aula, o que vem a dificultar sua concentração.

O TDAH pode vir apresentado em quatro subtipos:

- **Com predomínio de desatenção:**
Os sujeitos pertencentes a esse grupo possuem dificuldade para se concentrar. Não são observadores aos detalhes por terem dificuldades para seguir instruções. Praticam muitos erros, são desorganizados e evitam realizar tarefas que requerem um esforço mental;
- **Com predomínio de hiperatividade/impulsividade:**
Quando o sujeito é muito agitado, a criança não consegue parar sentada, costuma correr sem ter um destino, não aprecia atividades silenciosas, fala mais que o necessário e ao sentar na cadeira fica se remexendo costumando sempre mexer as mãos e os pés;

- **TDAH Combinado:** Nesse caso é quando os dois itens acima se combinam;
- **Tipo não específico:** É quando o indivíduo possui alguns sintomas do transtorno, mas esses não são suficientes para finalizar o diagnóstico. Os sintomas apresentados pelo sujeito prejudicam sua rotina.

Os primeiros relatos a respeito do TDAH foram realizados pelo pediatra inglês George Still, em 1902 ele relatou o comportamento de 43 crianças com hiperatividade. Por um longo período de tempo o distúrbio era chamado de lesão cerebral mínima e disfunção cerebral mínima. É importante destacar que alguns estudos apontam que o TDAH possui origem genética. Sua principal característica é a falta de foco, porém, ele pode vir acompanhado da hiperatividade e impulsividade. É importante salientar que esse transtorno contribui de forma negativa nas relações sociais, organização e obediência.

3.5.2. Causas

O TDAH é um transtorno neurológico hereditário. O funcionamento do cérebro da pessoa com esse transtorno se difere do de uma pessoa comum, como por exemplo: as áreas do hemisfério direito,

córtex pré-frontal, gânglios da base, corpo caloso e cerebelo.

Devemos destacar que para realizar o diagnóstico do TDAH deve-se levar em consideração o histórico de vida da pessoa, os sintomas devem ter ocorrido em distintos momentos e lugares da vida do indivíduo e permanecerem ativos durante todo o processo do diagnóstico. É necessário enfatizar que o TDAH deve ser diagnosticado por uma equipe de saúde mental qualificada, pois os sintomas aparentes nesse transtorno também são observados em outras doenças neurológicas e psiquiátricas.

3.5.3. Intervenção

Por ser um dos transtornos mais visíveis em sala de aula, o TDAH exige muito empenho por parte da família e equipe pedagógica. Apenas o médico poderá realizar o diagnóstico de TDAH, entretanto, o papel do professor é muito relevante, considerando que ele é o responsável por criar métodos e estratégias eficazes que atendam a necessidade do aluno portador desse transtorno.

Os métodos terapêuticos devem incluir medicação e terapia comportamental. Além disso é necessário orientar os pais e professor de como lidar com o indivíduo que possui esse transtorno. Devemos lembrar que o TDAH não é um

transtorno de aprendizagem, porém suas peculiaridades interferem diretamente no rendimento escolar.

4. O PAPEL DA ESCOLA FRENTE AS DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

É importante destacar que ao longo do tempo a escola vem apresentando dificuldades para lidar com a diversidade de seu público. Os métodos clássicos e tradicionais já não são mais considerados eficientes, já que o objetivo desse método de ensino é visualizar e atender os alunos como seres iguais, sem peculiaridades distintas.

A escola por sua vez tem a função de oferecer um ensino de acordo com as necessidades e características de cada aluno e deve possibilitar uma aprendizagem sistematizada. A instituição de ensino além de ter a responsabilidade de transmitir os conteúdos científicos é também responsável por possibilitar a afluência de conhecimentos letrados, eruditos e culturais sistematizados.

É importante salientar que muitas vezes, são as práticas da sociedade que impossibilitam a escola de trabalhar nesse contexto relacionado a sua função social, de humanizar o sujeito considerando saberes científicos reunidos historicamente. Percebe-se que, levando em consideração as

funções integrais da escola, é possível constatar que ela vem deixando a desejar em sua eficácia para cumprir com tais responsabilidades.

A escola está delimitada aos papéis do momento em que foi institucionalizada, portanto o seu principal propósito é disseminar o conhecimento. A instituição de ensino por sua vez deve realizar o intermédio entre o ensino e as manifestações sociais, influenciando a sociedade positivamente.

Para que a escola venha oferecer uma educação de qualidade é necessário considerar o contexto histórico fazendo-se necessário tomar conhecimento de que as políticas públicas do nosso país não colaboram para que a escola possa oferecer um ensino de qualidade. Para que haja essa qualidade no ensino deve-se considerar o contexto histórico em diversos momentos, as classes sociais populares da escola, avaliação em larga escala e um ensino universalizado.

Considerando todas as funções incumbidas à escola, é importante que diante de um contexto de dificuldades e transtornos de aprendizagem, a escola venha acolher o indivíduo de forma humanizada sempre visando suas peculiaridades e buscando atendê-lo com o objetivo de desenvolver suas potencialidades e sanar ou diminuir essas dificuldades. Adotar uma prática de

trabalho multidisciplinar e sistematizada sempre será a melhor estratégia a utilizar.

Escola de qualidade é aquela que possibilita o acesso à todos cidadãos uma aprendizagem que desenvolva as potencialidades de cada indivíduo, pois os conceitos de educação e ensino estarão sempre atrelados.

CONCLUSÃO

De acordo com o que foi abordado neste artigo, foi possível constatar de uma forma ampla todas as problemáticas relacionadas ao tema. Através deste trabalho tornou-se possível realizar uma compreensão aprofundada acerca do significado de dificuldades e transtornos de aprendizagem e seus impactos na carreira escolar e na vivência em sociedade. Durante a análise deste trabalho será possível empreender como acontece o processo de aprendizagem e quais as suas implicações. Tivemos conhecimentos dos fatores históricos e sociais relacionados as dificuldades de aprendizagem, ou seja, foi realizada uma análise de como a sociedade lidava com essas dificuldades ao longo da nossa história. Buscou-se realizar uma explicação da função social da escola que por sua vez é de oferecer um ensino de qualidade adequado a diversos contextos culturais, romper os paradigmas

excludentes e ser cada vez mais inclusiva para seu público.

Durante o desenvolvimento desta obra foi possível conhecer algumas abordagens de como ocorre a aprendizagem, inclusive pôde-se levar em consideração que de acordo com alguns estudiosos os processos de aprendizagem também estão interligados com a realidade do sujeito, suas ações com o meio e a fatores biológicos. As possíveis causas das dificuldades de aprendizagem podem ser diversas, porém as principais são: biológicas, neurológicas, orgânicas e pedagógicas. Também foram abordados neste artigo os impactos que essas dificuldades trazem, muitas vezes ocasionando uma evasão escolar.

Por fim obteve-se o conhecimento das principais dificuldades de aprendizagem e que de acordo com sua origem as mesmas podem ser consideradas transtornos, se suas causas se originarem de falhas neurológicas. Foram apresentadas as seguintes dificuldades: dislexia, discalculia, disgrafia, disortografia e TDAH. Este último por sua vez é um transtorno neurológico que pode desencadear diversas dificuldades de aprendizagem. Foram explícitas a definição, as causas, características e formas eficazes de intervenção para cada uma delas. Também foi explanada a importância da família nesse processo de superação dos obstáculos

do indivíduo portador dessas dificuldades, assim como o frequente diálogo entre escola e família para que as necessidades desse aluno possam ser supridas. Foi possível conhecer estratégias eficazes que o professor possa utilizar e colaborar no atendimento desse aluno, assim também o papel fundamental da escola nesse processo, sempre buscando o diálogo multidisciplinar entre os envolvidos no atendimento da criança.

Espera-se que este trabalho atenda as expectativas e ofereça subsídios necessários para professores, escola e psicopedagogos em sua prática profissional possibilitando desta forma um avanço para educação do Brasil.

REFERÊNCIAS

BACK, Gilmara Cristine. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem** [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.

FARIAS, E. R. S. D.; RIBAS, E. G. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem** [livro eletrônico]. 1ª edição. Curitiba: InterSaber, 2019.

GRACINO, Eliza Ribas. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem: história e estratégias para o ensino** [recurso eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2020.

MACHADO, Járcki Maria. **Transtornos funcionais específicos da aprendizagem: identificação e intervenção** [livro eletrônico]. 1ª edição. Curitiba: InterSaber, 2020.



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

A PANDEMIA DO COVID-19 X EQUIPE GESTORA

Adriana Cavalcante Lessa³

Lucília Maria da Silva Soares Barbosa⁴

RESUMO

A pesquisa procurou conhecer as contribuições da equipe gestora em meio a pandemia do Covid-19, analisando produções científicas publicadas em 2020. Trata-se de um estudo etnográfico virtual, no sítio de compartilhamento de vídeo do YouTube. O período de coleta dos dados foi no mês de dezembro de 2020, e adotou-se como critérios de inclusão, vídeos longos, enquanto que os critérios de exclusão foram vídeos irrelevantes com a temática do estudo, repetidos e com informações inconclusivas em relação à questão norteadora. Utilizando os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados ocorreu em setembro/2020. Com isso, a gestão escolar mostrou a compromisso de se reinventar, enfatizando uma nova caminhada, uma nova gestão, um novo jeito de lidar com toda essa situação gerada pelo Covid-19.

Palavras-chaves: Gestão. COVID-19. Pandemia.

³ adrianaacavalcante32@hotmail.com

⁴ luciliaglp@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A Covid-19 transformou completamente o modelo estratégico e o andamento da gestão escolar. É importante enfatizar que durante o transcurso da pandemia, a classificação do risco de uma localidade pode se alternar dependendo da efetividade das ações estabelecidas pelo gestor no enfrentamento à COVID-19. Para mensuração da efetividade, é fundamental o monitoramento permanente dos indicadores e aplicação dos instrumentos de avaliação, possibilitando assim, o direcionamento oportuno na tomada de decisão para controle da pandemia (VENTURA-SILVA, et al., 2020).

Por conta da situação, as escolas devem buscar se adaptar às mudanças o quanto antes, como forma de manter o seu funcionamento e continuar prestando um bom atendimento a pais e alunos. Caso o risco tenha aumentado, deve-se adotar uma

medida de distanciamento social mais rigorosa. Caso o risco tenha reduzido, deve-se adotar a medida de distanciamento social imediatamente anterior à que foi adotada previamente de forma gradual (VENTURA-SILVA, et al., 2020).

Felizmente, ainda é possível tomar medidas efetivas para evitar que prejuízos impactem negativamente a imagem do colégio (COSTA, 2018).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa etnográfica virtual, selecionada por possibilitar a realização da investigação num sítio de compartilhamento de vídeos do Youtube. O estudo obedeceu a protocolo de pesquisa composto dos elementos obedecendo as seguintes etapas (ver quadro 1). Apresentação da pesquisa em formato de artigo, o qual contemple propostas para estudos futuros.

Quadro 1 – Detalhamento das etapas da etnografia virtual.

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO		
1ª	Tema	A EQUIPE GESTORA DIANTE A PANDEMIA DO COVID-19		
	Pergunta norteadora	Quais contribuições da equipe gestora durante a pandemia do covid-19?		
	Objetivo geral	Reconhecer as contribuições da equipe gestora durante a pandemia do covid-19.		
	Estratégias de busca	1. Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; 2. Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS ou MESH; 3. Uso de metadados (filtros).		
	Bancos de terminologias	Banco	Link	
		DeSC	http://decs.bvs.br/	
		MeSH	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh	
	Descritores livres e estruturados	Descritor	DeSC (Registro)	MeSH (Identificador Único)
		Gestão Escolar	-	-
		COVID-9	31543	D018352
String de busca	Gestão escolar AND Covid-19			
		Link		

	Campo de busca	Sítio de compartilhamento do Youtube	https://www.youtube.com
	Período de coleta dos dados		Setembro de 2020
	Critérios de inclusão		1. Tipos: Vídeos (disponível/free); 2. Vídeos relevantes ao estudo/Publicação (2020); 3. Tempo de duração: longos
	Critérios de exclusão		1. Vídeos curtos 2. Irrelevantes com a temática de estudo 3. Repetidos
2ª	Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática integrativa a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).		4
3ª	Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados <i>online</i> gratuitos e de livre acesso		2

Fonte: elaborada pelos autores.

RESULTADOS

Quadro 2 – Corresponde ao total de vídeos disponíveis no sítio do Youtube obtidos por *string* de busca.

String de busca	Bases de dados	Total de vídeos sem o filtro	Vídeos disponíveis após aplicar os filtros	Vídeos aproveitados na etnográfica virtual
gestão AND Covid 19	Sítio do YouTube	1053	1023	4

Fonte: elaborada pelos autores.

Quadro 3 - Perfil dos Vídeos analisados do sítio YouTube.

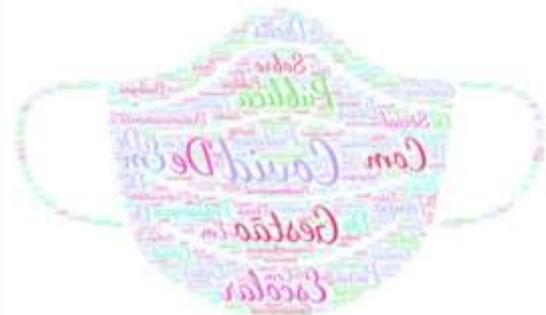
Vídeo	Título	Link	Postagem	Visualização
01	Dicas sobre gestão escolar para lidar com o distanciamento social	https://www.youtube.com/watch?v=LauSC7HWFrM	06.04.2020	5.850
02	Gestão pedagógica em tempo de pandemia - Compartilhamento de práticas	https://www.youtube.com/watch?v=F0ScwYxfzWU	10.05.2020	6.580
03	Gestão Pedagógica em tempo de Pandemia	https://www.youtube.com/watch?v=Mv_Im4QgDLI	10.06.2020	7.011
04	1º Diálogos	https://www.youtube.	06.05.2020	186

	com Gestores: Boas Práticas no Enfrentamento da COVID-19	com/watch?v=KRG8STF-Tjk		
--	--	-------------------------	--	--

Fonte: Sítio do YouTube.

O corpo textual foi analisado por meio da frequência de palavras, que originou a nuvem de palavras (Figura 1) criada na Plataforma *online WordArt*. Esta ferramenta agrupa e organiza graficamente as palavras-chave evidenciando-as as mais frequentes.

Figura 1 - Nuvem de palavras



Fonte: elaborada pelos autores.

Por meio da Figura 1, foi possível observar que as palavras em evidência na nuvem pertencem às categorias desenvolvidas a partir da análise de

conteúdo de Bardin. Todas as categorias derivam da sua frequência (Tabela 1), que diz respeito ao seu quadro referencial. Em consonância ao objetivo deste trabalho, optou-se por descrever as palavras que apresentaram maior frequência e, tinham maior relevância, como apresentado na Figura 1.

Tabela 1. Frequência das palavras presentes nos títulos dos vídeos usado na pesquisa e disponíveis no sítio do YouTube.

PALAVRAS	FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
COVID-19	6	Gestão Escolar e Covide-19
Gestão	8	
Escolar	5	Fundamentais mudanças na gestão escolar

Fonte: elaborada pelos autores.

DISCUSSÃO

Seguem abaixo, as categorias temáticas elaboradas a partir da etnografia virtual.

1. Gestão Escolar e Covide-19

A Covid-19 fez os profissionais de todas as áreas se reinventarem e não seria diferente com a gestão educacional. Até os professores mais resistentes ao ensino a distância tiveram que se acostumar ou adaptar à nova realidade. A gestão a distância não é uma missão impossível, sabe-se que a educação a distância já é uma realidade antiga; até os mais céticos já notaram isso e ela se fez

extremamente presente no período obscuro de pandemia para preservar a saúde dos profissionais docentes e dos alunos (VENTURA-SILVA, et al., 2020).

Desse modo como os gestores públicos fazem a publicidade dos resultados advindos da análise desses dados pode influenciar a prática das ações cotidianas dos sujeitos. E essas ações práticas podem levar ao aumento ou à diminuição do nível de contágio por Covid-19 em determinado território (SOLOMON, et al., 2020). O intuito é compreender se, e como, esse cenário está tendo lugar no que tange à gestão escolar (MACHADO e MARTINS, 2017).

Portanto, devemos deixar claro que as pandemias são passageiras e que o terror gera mais dano do que o próprio vírus. Para um indivíduo se manter saudável, precisa se manter positivo, ativo e vibrante. É notório que não poderia ser diferente com os professores e com toda a gestão escolar. A situação tornou-se um dos maiores desafios que a gestão das escolas passa. Por ainda estarmos conhecendo o comportamento do vírus e da doença, é difícil prever as consequências reais e o que ainda será desencadeado com o fechamento das escolas (VELASCO, et al., 2020).

Para atravessar o problema da melhor forma, a tecnologia na educação vem sendo cada vez mais considerada e utilizada em diferentes partes do país. O que muitas pessoas não sabem é que o ambiente virtual representa, atualmente, um dos espaços mais motivadores e democráticos para a escolarização, sendo bastante eficiente para que diretores e coordenadores consigam viabilizar as metas e os objetivos do planejamento proposto para o ano letivo (BACZINSK e COMAR, 2016).

Isso pode não ser tão positivo para diretores, coordenadores e professores, que, por viverem uma realidade distinta dos mais jovens, podem apresentar dificuldades de manipular as ferramentas para o ensino a distância. A escola, nesse sentido, deve se esforçar para viabilizar treinamentos e capacitações ao corpo docente e a todos os envolvidos diretamente com a comunidade escolar (BERNADO, BORDE e CERQUEIRA, 2018). Cultivar um bom relacionamento com a família dos estudantes é um dos aspectos mais essenciais para a reputação de um colégio. Isso porque ter uma comunicação efetiva com os pais gera maior confiança e demonstra uma preocupação real com o bem-estar e com a qualidade do ensino. Isso tudo é muito

importante para se criar credibilidade e ter maior possibilidade de se alcançar uma gestão escolar democrática (VIEIRA, 2016).

A falta de qualificação para o uso adequado das ferramentas tecnológicas é outro desafio que muitos diretores, coordenadores e professores devem lidar no cotidiano educativo. Devido às inúmeras funcionalidades que os meios digitais oferecem para o processo de ensino-aprendizagem, é muito importante estar atualizado das tendências e inovações das tecnologias voltadas para o ensino (COSTA, 2018). Mesmo assim, ainda existem diversas pessoas que têm dificuldades reais de manter as atividades administrativas e pedagógicas em pleno funcionamento ao fazer uso de tais ferramentas. A gestão escolar, nesse sentido, deve oferecer capacitações e incentivar a comunidade da importância da tecnologia para alcançar maior eficiência no repasse das informações escolares (TEZANI, 2017).

A gestão escolar, com isso, deve estar aberta para conhecer as possibilidades que as ferramentas tecnológicas oferecem para o cotidiano educativo. Diversos softwares, plataformas, aplicativos e programas, por exemplo, já permitem que os processos financeiros sejam otimizados

e executados com mais agilidade e segurança (BARTIK, et al., 2020).

2. Fundamentais mudanças na gestão escolar

É fato que toda crise traz oportunidades e mudanças. O novo coronavírus, por exemplo, tem feito com que a sociedade questione e repensem diversos hábitos, e não poderia ser diferente na educação. A partir de agora, as escolas terão que realizar modificações no planejamento pedagógico para se manterem ativas. Isso exigirá bastante abertura e flexibilidade da gestão escolar para implementar novas metodologias de aprendizagem. Até porque a utilização da tecnologia já é uma prática difundida há algum tempo nos diferentes ambientes de ensino, mesmo que muitos diretores e coordenadores ainda apresentem resistência em relação às ferramentas (CARVALHO, 2017).

No entanto, é preciso considerar as vantagens que o uso de plataformas, aplicativos e sistemas digitais oferecem para as práticas pedagógicas e para os estudantes. Isso porque a tecnologia permite que as aulas sejam cada vez mais personalizadas e adequadas às dificuldades da turma, incentivando o protagonismo e, também, a interação entre os alunos. Em situações de crise, é

muito comum que as pessoas evitem ao máximo a mudança na rotina. Mesmo assim, a transformação digital na escola é uma realidade sem volta e cabe aos diretores terem equilíbrio para conseguir direcionar soluções sem perder o foco, mesmo diante de imprevistos (ESQUINSANI e SILVEIRA, 2015).

CONCLUSÃO

O presente trabalho apontou conhecimento científico acerca da equipe gestora e do COVID-19, contribuindo para ampliar e que muito ainda deve ser feito por essas equipes durante a pandemia.

Para isso, esforços não devem ser medidos, em todos os níveis e pelas mais diversas áreas do conhecimento. É necessário investir em adequada assistência à gestão educacional, para que esse período seja abreviado e que os profissionais da educação estejam capacitados para os desafios a ser enfrentados.

REFERÊNCIAS

BACZINSK, A. V. M.; COMAR, S. R. Gestão escolar democrática e a pedagogia histórico-crítica: contradições limites e possibilidades, **Política e Gestão Educacional**, 2016.

BARTIK, A. W. et al. **O impacto do COVID-19 nos resultados e expectativas das pequenas empresas**, 2020.

BERNADO, E. S.; BORDE, A. M.; CERQUEIRA, L. M. Gestão escolar e democratização da escola: desafios e possibilidades de uma construção coletiva, , **Política e Gestão Educacional**, 2018.

CARVALHO, E. J. G. Gestão escolar: da centralização à descentralização, **Política e Gestão Educacional**, 2017.

COSTA ,L. D. S.Importância e necessidade de formas de organização e gestão escolar, **REVISA**, 2018.

ESQUINSANI, R. S. S. ; SILVEIRA, C. L. A. Agendas da educação básica: gestão escolar e qualidade da educação, **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, 2015.

MACHADO, C.; MARTINS, A. M. Gestão escolar: desafios na mediação das

relações de convivência, **Política e Gestão Educacional**, 2017.

SOLOMON, H. et al. O efeito de políticas anti-contágio em larga escala na pandemia de COVID-19. **Natureza**, 2020.

TEZANI, T. C. R. A relação entre gestão escolar e educação inclusiva: o que dizem os documentos oficiais? **Política e Gestão Educacional**, 2017.

VELASCO, R. B. et al. **Um sistema de apoio à decisão para detecção de fraude em contratos públicos**, 2020.

VENTURA-SILVA, J. M. A. et al. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem, **Journal Health NPEPS**, 2020.

VIEIRA, K. A. L. Gestão escolar: os parâmetros sócio-antropológicos, **Política e Gestão Educacional**, 2016.



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA FUNDAMENTAL

*Sariane Brunelly Nepomuceno de Oliveira*⁵

*Betijane Soares de Barros*⁶

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo realizar uma análise da relevância da parceria escola e família e sua função na sociedade; averiguar o papel da família na educação dos filhos, realizar uma pesquisa de campo em uma escola municipal, com o objetivo de analisar a integração dos pais e suas atividades. A pesquisa busca descobrir qual a relevância da participação dos pais na formação do aluno. Entretanto foi realizado um questionário através da pesquisa de campo na Escola de Ensino Fundamental Manoel Monteiro de Carvalho, localizada na rua Alcides Antônio de Melo, sem número, Centro, Barra de Santo Antônio - AL. Os entrevistados foram quatro profissionais do magistério. Os dados foram coletados através de entrevistas e questionários. A base teórica foi composta por autores como Luiz Carlos de Meneses, Ellen Campos Caiado, José Monteoliva Ramos, Sabrina Souza de Lima, Veridiana dos Santos dentre outros. Na análise de dados constatou-se que a referida escola pesquisada procura na medida do possível subsidiar participação da família no contexto escolar dos alunos.

Palavras-chave: Educação, Família, Integração.

⁵ sarabrunelly@hotmail.com

⁶ bj-sb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A esfera familiar vem sofrendo algumas transformações durante a modernidade e essas transformações se enlaçam diretamente no núcleo escolar refletindo de forma preponderante no aspecto cognitivo de crianças e adolescentes. Os pais têm sofrido dificuldade para impor limites aos seus filhos e esperam que esse problema seja solucionado no ambiente escolar, por não saberem lidar com seus filhos não sabendo impor limites aos mesmos. E de quem é a culpa? A família e a escola passam a bola uma para a outra, jogando a culpa dos problemas que as crianças sofrem tanto no aspecto cognitivo como comportamental.

Muitos aspectos influenciam fortemente, na vida escolar das crianças e adolescentes, por exemplo: afeto, imposição de autoridade, ambiente familiar, situação socioeconômica entre outros. A formação da família tem mudado muito, é comum nos depararmos com famílias onde a mãe desempenha o papel de mãe e pai, tendo que cuidar dos filhos e trabalhar para manter o lar, diante dessa situação observa-se que a partir daí a mãe sofre um distanciamento de seus filhos o que a impede de realizar integralmente o acompanhamento da vida escolar de seus filhos.

A escola necessita estar adaptada para receber essas crianças que possuem deficiências na esfera familiar, considerando

que a família é a base do processo educativo das crianças e é nela que é transmitido os primeiros valores morais. A escola por sua vez não pode desenvolver o papel que a família deixa a desejar, mas muitas instituições de ensino “se viram nos 30” para solucionar problemas sem o apoio da família do aluno. A escola só terá condições de oferecer educação de qualidade quando a família fizer a sua parte, havendo assim uma parceria entre as duas para colaboração na carreira escolar das crianças.

1. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através da consideração da complexidade que ela assume.

A referida monografia é quantitativa e baseada na pesquisa de campo e exploratória, houve a necessidade de explorar o tema abordado devido aos ocorrentes debates que se desenvolveram entre os acadêmicos acerca da eficiência da relação escola-família.

O universo da pesquisa foram 4 docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Monteiro de Carvalho, localizada em uma cidade litorânea de AL, em áreas onde para requerer um nível financeiro estável, torna-se necessário trabalhar intensamente.

Os critérios estabelecidos para a escolha dos entrevistados foram:

- Professor com mais tempo de magistério;
- Professor com menos tempo de magistério;
- Professor com experiência na rede pública;
- Professor com experiência em supervisão escolar.

O tipo de entrevista desenvolvida foi estruturada com questões fechadas, os instrumentos utilizados foram:

- Questionários;
- Observação;
- Pesquisa Bibliográfica;
- Pesquisa Documental;
- Entrevistas.

De acordo com Martins (2008, p XI):

[...] uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real (pesquisa naturalística), onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto. Mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado – problema de pesquisa - o Estudo de Caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida plenamente pela avaliação quantitativa. (Martins, 2008, p. XI).

Os procedimentos para a análise de dados foram:

- Categorização;

- Análise do discurso;
- Tratamento estatístico.

O trabalho intenso dos pais conseqüentemente ocasiona a ausência dos mesmos no desenvolvimento escolar de seus filhos, proporcionando prejuízos e a falta de controle da escola sobre os alunos.

O trabalho de campo envolveu múltiplas técnicas e procedimento para a coleta de dados. Por meio da diversidade de metodologias será possível complementar o conhecimento acerca de objetos estudados.

O primeiro procedimento empírico realizado foi a entrevista individual com cada docente da instituição, em seguida foi aplicado um questionário com os mesmos. Quanto à elaboração dos instrumentos utilizados na pesquisa, todos foram organizados e divididos em cinco partes: escola, turma, professora, criança e aprendizagem. As entrevistas realizadas com os referidos docentes foram agendadas e realizadas no próprio estabelecimento de ensino e sendo gravadas em áudio.

Entretanto, optou-se pela observação e entrevistas dos protagonistas visando compreender da melhor forma o universo do objeto estudado. Através das entrevistas foi possível penetrar no universo da problemática entre a relação escola-família. As entrevistas serão consideradas e utilizadas para uma análise dos causadores que provocam a defasagem entre a relação escola e família. O

roteiro base da pesquisa também será dado através das vivências com a esfera do objeto em estudo. Os entrevistados serão avaliados através de perguntas com um discurso elaborado visando descobrir a dificuldade que a escola sofre ao necessitar do apoio da família dos educandos

Será enfatizado o fator associativo de estudo do caso, serão feitas perguntas como ao dizer o termo família e educação o que vem na cabeça. Os problemas de aprendizagem dos alunos estão relacionados à ausência de apoio da família na carreira escolar das crianças. Considerando que a fala é um instrumento que diversas vezes torna-se limitado será utilizado a técnica do desenho para complementar e permitir de forma mais detalhada o esclarecimento das dificuldades que hoje a escola e família encontram para lidarem com as crianças.

Os resultados serão analisados considerando as variáveis de sexo, idade, origem, eixo familiar e situação socioeconômica (escola pública e privada) buscando identificar os elementos que compõem e representam o estudo para que assim possam ser levantadas hipóteses.

2. A FAMÍLIA COMO UM INSTRUMENTO ESSENCIAL NO PROCESSO EDUCATIVO

2.1 O CONTEXTO FAMILIAR NO SÉCULO XXI

Em uma sociedade que caracteriza-se pela heterogeneidade e por domínios sociais complexos e simbólicos, a família por sua vez, tem-se tornado um campo fundamental para análise e sondagem sobre alterações e permanências de padrões sociais e culturais. Por meio de uma mudança da estrutura familiar o futuro da família como instituição torna-se discutível. O contexto familiar passa a ser marcado por organizações familiares distintas. Torna-se preocupante o número das pesquisas levantadas sobre o tema, hoje nos deparamos facilmente com inúmeras situações na esfera familiar, como por exemplo: novas formas de matrimônio, divórcios, mães solteiras como chefe de família, o fator socioeconômico, a liberdade de pais que estão cada vez mais distantes da vivência familiar, dentre outras mudanças.

De acordo com Singly (2007, p.43):

O cálculo das horas que a criança passa na escola, das horas de lazer organizado e mesmo diante da televisão, comparado às horas que ela passa com seu pai ou sua mãe, não deixa de ter o mesmo teor: progressivamente, a família passa a ser um resíduo, quer deploremos ou não. Essa parece ser uma posição de bom senso.

Torna-se cada vez mais comum nos depararmos com mães e pais que, em busca de oferecer melhores condições financeiras a família, ficam cada vez mais ausentes do lar devido a rotina de trabalho que tem se intensificado cada vez mais.

Diante da “sociedade do trabalho” infelizmente as crianças vem sofrendo uma “adultização” prematura, são mais rápidas na aprendizagem, captam ligeiramente dados e informações, atualizadas nos temas adultos, possuem facilidade no manuseio das tecnologias e adaptam-se facilmente ao convívio social.

O elemento trabalho tem sido a principal causa do afastamento entre a família e ocasionando uma infância mais experiente e independente. Com a frequente entrada da mulher no mercado de trabalho o contato com os filhos tornou-se cada vez mais abanado.

2.2. CONVIVÊNCIA FAMILIAR PROBLEMÁTICA E SEUS REFLEXOS NA SALA DE AULA

A convivência familiar é um fator que reflete diretamente na carreira escolar, na medida em que a família/os pais é o espelho da criança, que por sua vez reproduz suas ações. Na difícil relação da criança com sua família, nessa imensa identificação, a criança desenvolve inúmeros sentimentos que ela mesma oculta da família, e os mesmos possuem efeitos prejudiciais no desenvolvimento da aprendizagem. Pais que não souberam impor limites aos filhos e perderam sua autoridade sobre eles possuem dificuldade no dia-a-dia com seus filhos, além do que, se a criança não respeita os pais que convivem com a mesma desde os primórdios,

é certo que não respeitará nenhum outro adulto, nem mesmo o professor.

De acordo com Baltazar (2006, P.42):

Um dos aspectos mais perturbadores e ameaçados de desaparecer é o lugar privilegiado que ocupa, no imaginário social, esse ambiente familiar convencional, ascético, marcado por ritos de enunciação e passagem a vida adulta. O papel atual que ele desempenha na formação e construção dos vínculos afetivos e dos laços de autoridade é cada vez menor [...]

Nos deparamos frequentemente com situações de crianças que possuem uma vida escolar falida ocasionada por problemas no ambiente familiar. Não é saudável para as crianças assistirem brigas e discussões de seus pais ou outro membro da família, esta por sua vez irá praticar a violência vivenciada em seu lar na sala de aula. É comum casos em que na família existem dependentes químicos e que praticam uso das drogas lícitas e ilícitas tranquilamente na presença das crianças. Nas camadas sociais mais carentes, constantemente a criança é obrigada a abandonar a escola para trabalhar e ajudar no sustento da família, sendo que, esta não tem culpa dos problemas financeiros que perpassa em sua residência.

Diante de todas as problemáticas ocorridas no âmbito familiar a mais prejudicada é a criança, pois ela leva consigo na memória as cenas e diálogos que assiste, e é na escola que descarrega os seus problemas e anseios.

2.3 PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DA HOMOPARENTALIDADE

A homoparentalidade termo não muito usado para nomear uma pessoa homossexual que é ou pretende ser pai ou mãe. Embora no Brasil tem-se intensificado o número de casais homossexuais o preconceito ainda existe. Vivemos em uma sociedade onde estão pautadas normas baseadas na heterossexualidade e que finge não “ver” a diversidade da constituição familiar na atualidade. Quando imaginamos uma família pensamos em um homem, uma mulher e crianças. Esse retrato foi sendo estabelecido pela cultura e fortalecido pelos meios de difusão de informações.

A instituição escolar sempre busca culpabilizar a família pelo fracasso dos alunos, no entanto apesar da escola requerer uma relação estreita com a família, ela mesmo define o tipo de configuração que lhe é mais aceitável, ou seja, essa conjectura está fundamentada na imagem heteronormativa, em que as crianças desde cedo são notórias. É comum algumas instituições estabelecerem juízos e verdades acerca da identidade dos gêneros. Desde cedo a própria escola reproduz conceitos heteronormativos e implicam no comportamento das crianças estipulando estereótipos de masculino e feminino.

De acordo com Strey (2012 p. 222):

Quando resolvemos olhar mais profundamente para essa ideia de família que nos era passada, pudemos perceber também que havia algo mais do que aqueles personagens. Havia uma relação de poder entre eles. Poder exercido pelo sexo masculino, subjungando o feminino.

Desta forma por meio de práticas de seleção de atitudes e comportamentos “desejáveis” de acordo com o gênero, as crianças são discriminadas e a elas são determinadas as formas de como devem agir e se expressar. No entanto é necessário compreender que as diferentes configurações familiares estão cada vez mais evidentes, pelo motivo de hoje ser garantido o direito legal de adoção por casais gays e lésbicos.

Nessas circunstâncias de distinção familiar torna-se imprescindível que a escola busque maneiras de lidar com essa diversidade, assim com as famílias homoparentais também busque seu espaço para se garantir legal e socialmente.

Apesar do avanço dos direitos legais a homoparentalidade ainda causa desconforto na sociedade, principalmente pelo conflito de papéis que se aparelha. Existe um questionamento: quem fará o papel de mãe? Quem fará o papel de pai? No entanto, a escola em muitos momentos desenvolve um conceito hegemônico de estrutura familiar. Uma amostra disso é a forma como é trabalhado e discutido os temas familiares junto as crianças, onde essas entram no planejamento das aulas e festividades

embasadas nas datas comemorativas como (Dia das Mães, dos Pais).

É papel da escola transmitir os conceitos relativos a normalidade quanto a opção de gênero escolhida pela pessoa. E é direito da família integrar-se na carreira escolar de seus filhos.

3. O PROCESSO RELACIONAL ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

3.1 FAMÍLIA E ESCOLA UMA PARCERIA NECESSÁRIA

É inegável que a família moderna vem sofrendo uma desestruturação, isso é ocasionado pelas diversas configurações familiares. É importante ressaltar que a escola sempre foi a instituição fundamental para a transmissão do ensino, porém a mesma jamais substituirá a função educativa da família. Diante desse cenário de uma vida complexa e moderna a família passa a não realizar integralmente sua função educativa na vida da criança. Perante essa deficiência de responder as necessidades dos filhos, torna-se imprescindível que a família e a escola mantenham um diálogo eficaz. A família é o agente primário de transmissão dos valores morais, entretanto deve haver um engajamento e integração da família e escola por um único propósito: educação de êxito para as crianças.

De acordo com Ramos (2005, p.63):

Educar é fazer o indivíduo chegar a pensar por si mesmo, conseguir identificar e compreender a sua verdade, mesmo que isto implique a correção ou a rejeição de nossas próprias conclusões. A figura do educador, no contexto de educação permanente, não aparece nítido, nem tão estritamente delimitada. Quem educa está sendo submetido, ao mesmo tempo, a um processo de educação ou (reeducação).

O fator autoridade está sempre ligado a educação, porém é importante frisar que autoridade não é apenas determinar ideias, valores morais e sim dialogar, oportunizar as crianças de realizarem suas próprias experiências, ou seja, os pais necessitam procurar acima de tudo serem amigos de seus filhos, ao invés de apenas imporem autoridade. Muitas vezes os pais não sabem mais que atitudes tomarem com seus filhos, estão desorientados, e a criança que não recebeu a educação adequada em casa, na escola reproduz o que acontece em sua residência, o professor por sua vez também não sabe como lidar com essa criança, já que os pais não possuem domínio sobre a mesma. Diante desse caso não é pertinente procurar culpados, mas sim, a família procurar acompanhar a crianças no processo educativo, buscando uma interação com a escola para que juntas possam alcançar os desafios que perduram no cenário família-escola.

3.2 ESCOLA E FAMÍLIA EM UM ESPAÇO DE INTERAÇÃO E CONFLITOS

Quando a criança chega à escola ela traz consigo suas vivências familiares, emoções, vida social e cultural. A escola por sua vez necessita passar segurança a família para que o trabalho pedagógico seja desenvolvido com êxito. É fundamental que a escola assuma um papel orientador para as famílias, auxiliando-as no que for necessário, pois sabemos que a tarefa de educar não é fácil e exige muita dedicação. A família necessita administrar corretamente o tempo de atividades complementares das crianças para que as mesmas cheguem a escola mais equilibradas.

De acordo com Conte (2009, p.33):

Existem muitas formas de promover a aproximação com as famílias, e esta é uma das funções dos gestores, que passa não só pela boa vontade, mas principalmente, pelo planejamento e implementação de uma concepção de educação, construída no coletivo.

Juntamente com os pais a escola exerce sua função educativa seja com discussões, informações e conselhos nas diversas áreas. É essencial que os pais sejam assíduos nas reuniões de pais e mestres para que desta forma se tornem sempre atualizados da carreira escolar de seus filhos. Geralmente nos deparamos com pais incompreensivos que estão preocupados apenas em atingir números, e nesse evento o principal agente

afetado é a criança. Muitos pais deixam seus filhos na escola e esperam que eles aprendam os conteúdos, tirem boas notas, se assim não for a maioria dos pais se frustram com os filhos e principalmente com a escola e começam a fazer um falso juízo de que a instituição de ensino não é qualificada para educar seus filhos. E é na sala de aula que tudo se reflete, os pais deixam a desejar na transmissão de valores em casa e esperam que a escola ou o professor especificamente resolvam os problemas que se originaram no lar, e até mesmo os pais afirmam que “dão” tudo que a criança necessita, e na verdade nesse cenário a criança tem tudo e ao mesmo tempo nada, porque falta o mais importante, a demonstração de afeto e o apoio moral da família para as crianças.

3.3 COMO AS VIVÊNCIAS SIGNIFICATIVAS E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO

Os melhores educadores sempre almejam a contribuição dos pais na complementação educacional, pois os mesmos são indispensáveis para a comunidade educativa. É importante observar que a presença dos pais na escola não deverá apenas ser feita apenas quando requerida, mas sim durante todo o processo educativo. Através do desenvolvimento da família na escola, é possível encontrar estratégias,

respostas e recursos, que possam contribuir gradativamente na tarefa de educar.

De acordo com Baltazar (2006, p.45):

São os pais que vão dar aos filhos as bases psicológicas, dinâmicas, do que há de se constituir sua personalidade. É no lar que as pautas culturais e sociais são aprendidas. Os pais são “mestres naturais” dos filhos. Estão na sociedade e dentro dos filhos, estruturando sua personalidade.

É interessante observar a importância dos fatores motivacionais que a família pode utilizar para o bom desempenho da criança em seu processo de ensino-aprendizagem. Os alunos sentem-se mais seguros quando recebem de sua família incentivo, amor, amizade e motivação, isso acelera o bom desenvolvimento escolar. A autoestima relacionada ao interesse do aluno pela escola, porém cabe aos pais auxiliarem na busca da mesma, por tanto, uma criança com baixa estima desenvolve tendência de sofrer um fracasso nos estudos e posteriormente na vida profissional. A colaboração dos pais não é necessária apenas no aspecto intelectual, mas é imprescindível na área emocional. É fundamental expor o carinho que sentem por seus filhos, o interesse em seu desenvolvimento escolar, tudo isso desperta a autoestima da criança e interesse nos estudos.

Alunos incentivados e apoiados pelos pais possuem melhores resultados escolares do que os alunos que não possuem apoio e incentivo. As crianças são altamente delicadas aos encorajamentos ou reprovações

que vem por parte da família face aos resultados obtidos na escola.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública, que atende as classes menos privilegiadas, foram entrevistados quatro professores, sendo um da Educação Infantil, dois do Ensino Fundamental e um do Ensino Médio. Três professores concluíram a graduação, apenas um ainda está em andamento, o tempo de magistério varia de 3 a 20 anos. Optou-se por este espaço visando como um apto local para o desenvolvimento da pesquisa.

As informações obtidas por meio desse questionário foram organizadas em tabelas e estão expressas a seguir apresentando os resultados.

Abaixo, serão descritas as questões com suas respectivas análises:

Questão 1: Em sua opinião, qual aspecto influencia fortemente na carreira escolar das crianças e adolescentes:	
Ambiente Familiar	2
Situação Socioeconômica	1
Imposição de autoridade da família	1
Interesse do aluno	-
Outros	-

Sobre o aspecto que influência na carreira escolar das crianças, a maioria concordou que o fator preponderante é o ambiente familiar.

Questão 2: Na sua concepção de educador, qual fator leva a ausência dos pais no desenvolvimento escolar de seus filhos	
O fato dos pais necessitarem trabalhar para manter financeiramente a família torna o acompanhamento escolar de seus filhos em segundo plano.	2
A escola não oferece meios para o acompanhamento dos pais na carreira escolar de seus filhos.	1
Falta de organização de tempo para comparecerem a escola	1
A família responsabiliza a escola pela inserção do ensino e transmissão de valores morais entendendo assim, que não é necessário sua presença no ambiente escolar.	-
Outros	-

Sobre o fator que leva a ausência dos pais no desenvolvimento escolar de seus filhos a maioria concordou que os pais dedicam mais tempo ao trabalho do que o acompanhamento no desenvolvimento educativo de seus filhos.

Questão 3: Analisando a parceria entre escola e família, qual o papel social da família na vida dos filhos	
Colocar seus filhos em um reforço escolar	-
Transmitir os valores morais.	2

Dispor de tempo para acompanhar seus filhos dentro e fora da escola.	2
Realizar o pagamento da mensalidade da escola em dia.	-
Outros	-

Sobre o papel social da família na vida dos filhos a opinião foi dividida 50% dizem que o papel da família é a transmissão de valores morais e os outros 50% afirmam que é dispor de tempo para acompanhar os filhos.

Questão 4: Observando a parceria entre escola e família qual o papel da escola pensando na família em conjunto	
Transmitir o ensino de qualidade oferecendo subsídios para o acompanhamento da família na carreira escolar de seus filhos	1
Educar com paciência	-
Impor os valores morais e regras de boa convivência	-
Oferecer um papel orientador para as famílias auxiliando-as no que for necessário	1
Outros	2

Sobre o papel da escola a maioria dos entrevistados afirmaram serem outros motivos.

Os dados obtidos através das entrevistas trouxeram reflexões, argumentações e interpretações das mesmas. A interpretação dos dados das referidas entrevistas levou em consideração a quantidade de vezes em que as pessoas entrevistadas tiveram a mesma ideia sobre determinada pergunta. Para dar complemento a análise de dados, foi consultado um vasto material bibliográfico. No final da observação

desenvolveu-se um estudo comparativo entre os dados obtidos com as entrevistas;

CONCLUSÃO

Neste trabalho foi dado ênfase ao processo relacional entre escola e família visando as práticas pedagógicas tradicionais que já estão ultrapassadas. A participação familiar é necessária e desejada por todos os envolvidos no contexto escolar. A falta de participação da família na carreira escolar dos filhos é sempre debatida no meio acadêmico.

Não há dúvidas que a integração entre escola e família permite um melhor rendimento aos estudantes entretanto, para que essa integração ocorra é necessário, propostas construtivas e incentivos sendo assim possível ocorrer uma relação saudável entre os envolvidos.

Portanto, constatou-se que a relação entre família e escola, é indispensável nos movimentos sociais, para que ocorra um trabalho democrático nos estabelecimentos de ensino. Foi possível observar nessa pesquisa com os dados obtidos a importância da educação na vida de um cidadão.

A sociedade carece de uma parceria entre escola e família para que assim se almeje uma sociedade coesa em que seus agentes conheçam e cumpram seus respectivos papéis no processo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÓPEZ, Jaume Sarramone. **Educação na família e na escola: o que é como se faz.** São Paulo, SP: Edições Loyola, 2002.

AQUINO, J.G.; et al. **Família e educação: quatro olhares.** Campinas, SP: Papirus, 2013.

BALTAZAR, J.A; et al. **Família e escola: um espaço interativo e de conflitos.** São Paulo, SP: Arte e Ciência, 2006.

CONTE, Sueli Bravi. **Bastidores de uma escola: entenda por que a interação entre a escola e a família é imprescindível no processo educacional.** São Paulo, SP: Editora Gente, 2009.

MENESES, Luiz Carlos de. **Escola e família como parceiras.** Disponível em:<<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/escola-familia-como-parceiras-423328.shtml>>. Acessado em: 17/04/2015.

CAIADO, Elen Campos. **A importância da parceria família e escola.** Disponível em:<<http://educador.brasilescola.com/sugestoes-pais-professores/a-importanciaparceria-familia-escola.htm>>. Acessado em: 17/04/2015.

MIZRAHI, Beatriz Gang. **A relação pais e filhos hoje.** São Paulo, SP: Loyola, 2004.

STREY, Marlene neves; et al. **Gênero e ciclos vitais**. Porto Alegre, RS: Edpucrs, 2012.

RAMOS, José Monteoliva. **Educação de Qualidade**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2005.

ALBÓ, S.J; et al. **Cultura, Interculturalidade, inculturação**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2004.

SANTOS, Veridiana dos. **Família e aprendizagem**: a influência da família no processo de aprendizagem das crianças. 2010. 49 f. Monografia - (Graduação em Pedagogia). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

LIMA, Sabrina Souza de. **Escola e Família**: problematizações a partir da homoparentalidade. 2011. 30 f. Monografia – (Graduação em Pedagogia). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ANEXO

QUESTIONÁRIO/MODELO

Entrevistado (a):

Formação:

Tempo de Magistério:

Segmento que Leciona:

• **De acordo com sua concepção na área da educação responda as seguintes perguntas:**

1- Em sua opinião, qual aspecto influencia fortemente na carreira escolar das crianças e adolescentes:

- () Ambiente Familiar;
- () Situação Socioeconômica;
- () Imposição de autoridade da família;
- () Interesse do aluno;
- () Outros.

2- Na sua concepção de educador, qual fator leva a ausência dos pais no desenvolvimento escolar de seus filhos:

- () O fato dos pais necessitarem trabalhar para manter financeiramente a família torna o acompanhamento escolar de seus filhos em segundo plano;
- () A escola não oferece meios para o acompanhamento dos pais na carreira escolar de seus filhos;
- () Falta de organização de tempo para comparecerem a escola;
- () A família responsabiliza a escola pela inserção do ensino e transmissão de valores morais entendendo assim, que não é necessário sua presença no ambiente escolar;
- () Outros.

3- Analisando a parceria entre escola e família, qual o papel social da família na vida dos filhos:

- () Colocar seus filhos em um reforço escolar;
- () Transmitir os valores morais;
- () Dispor de tempo para acompanhar seus filhos dentro e fora da escola;
- () Realizar o pagamento da mensalidade da escola em dia;
- () Outros.

4- Observando a parceria entre escola e família qual o papel da escola pensando na família em conjunto:

- () Transmitir o ensino de qualidade oferecendo subsídios para o acompanhamento da família na carreira escolar de seus filhos;
- () Educar Com paciência;
- () Impor os valores morais e regras de boa convivência;
- () Oferecer um papel orientador para as famílias auxiliando-as no que for necessário;

ANEXO

QUESTIONÁRIO/MODELO

Entrevistado (a):

Formação:

Tempo de Magistério:

Segmento que Leciona:

• **De acordo com sua concepção na área da educação responda as seguintes perguntas:**

5- Em sua opinião, qual aspecto influencia fortemente na carreira escolar das crianças e adolescentes:

- () Ambiente Familiar;
- () Situação Socioeconômica;
- () Imposição de autoridade da família;
- () Interesse do aluno;
- () Outros.

6- Na sua concepção de educador, qual fator leva a ausência dos pais no desenvolvimento escolar de seus filhos:

- () O fato dos pais necessitarem trabalhar para manter financeiramente a família torna o acompanhamento escolar de seus filhos em segundo plano;
- () A escola não oferece meios para o acompanhamento dos pais na carreira escolar de seus filhos;
- () Falta de organização de tempo para comparecerem a escola;
- () A família responsabiliza a escola pela inserção do ensino e transmissão de valores morais entendendo assim, que não é necessário sua presença no ambiente escolar;
- () Outros.

7- Analisando a parceria entre escola e família, qual o papel social da família na vida dos filhos:

- () Colocar seus filhos em um reforço escolar;
- () Transmitir os valores morais;
- () Dispor de tempo para acompanhar seus filhos dentro e fora da escola;
- () Realizar o pagamento da mensalidade da escola em dia;
- () Outros.

8- Observando a parceria entre escola e família qual o papel da escola pensando na família em conjunto:

- () Transmitir o ensino de qualidade oferecendo subsídios para o acompanhamento da família na carreira escolar de seus filhos;
- () Educar Com paciência;
- () Impor os valores morais e regras de boa convivência;
- () Oferecer um papel orientador para as famílias auxiliando-as no que for necessário;



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

AVALIAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA: UMA DISCUSSÃO METODOLÓGICA

*Antonia Angela de Lima*⁷

*Eduygina Karla de Oliveira Carvalho*⁸

*Socorro José de Sousa*⁹

*Maria Fatima Batista*¹⁰

RESUMO

O presente trabalho propõe avaliar o ensino à distância e assim, apresentar características, conceitos, metodologias e desafios do ensino EAD, visando analisar a eficiência dessa nova modalidade. O ensino a distância surge como uma proposta de aprendizagem rápida, flexibilidade de horários, localização e qualidade das aulas. É sabido que essa nova modalidade se tem adaptado aos profissionais e alunos, porém questiona-se o real aproveitamento e aprendizagem dos mesmos. Portanto, avaliar a qualidade de aprendizado dos alunos torna-se importante devido às dificuldades de interação aluno-professor, rotinas e prazos dos estudos encontrados no ensino remoto.

Palavras- Chaves: Avaliação, Ensino, Distância, Metodologia

⁷ Angelaxavieroliveira9@gmail.com

⁸ eduygina@gmail.com

⁹ professorasocorrojosedesousa@gmail.com

¹⁰ mafabatistas@gmail.com

INTRODUÇÃO

O conceito de ensino em educação no Brasil tem sido utilizado na redução da desigualdade educacional, por meio de políticas e medidas transformadoras educacionais. A educação é muito além do que transformadora, ela modifica e eleva pensamentos de quem a pratica.

Em 2020, o Brasil modificou seu ensino em educação devido à pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2, no qual, passaram a adotar como metodologia o ensino a distância. O ensino a distância (EAD) é uma modalidade na qual, alunos e professores estão separados fisicamente, utilizando meios tecnológicos de informação e comunicação.

Santos, (2019) afirma que a educação à distância tem tido um crescimento significativo no Brasil. E isso, ocorre devido a oferta de um espaço de aprendizagem e diversas descobertas que permitem a comunicação e interação entre professor e aluno. O crescimento e sucesso da EAD foram devido à tecnologia de informação e comunicação (TIC), ocorrendo de maneira efetiva para que o ensino à distância se propagasse de forma eficaz.

Assim, por meio do ensino à distância podemos observar resultados significativos na aprendizagem dos alunos e comunicação dos professores, porém estudos apontam que as dificuldades e falhas na aprendizagem são frequentemente relatadas, estando sempre em processo de construção.

Os desafios encontrados da metodologia em estudo é uma maneira de melhorar e aprimorar a qualidade de ensino dos professores para o aluno. A educação à distância no Brasil apresenta dificuldades que devem ser sanadas, no qual, o acesso a novas tecnologias e a comunicação à distância ainda é um desafio.

Portanto, avaliar o ensino à distância e compreender os seus desafios torna-se importante para a melhoria de ensino. Assim, o trabalho tem como objetivo apresentar características, conceitos, metodologias e desafios do ensino EAD, visando analisar a eficiência dessa nova modalidade.

METODOLOGIA

O material metodológico trata-se da forma de como elaborar o estudo dos métodos necessários para a formulação de um trabalho científico, possuindo como objetivo esclarecer de maneira investigativa, dados sobre o tema a ser estudado.

A proposta de trabalho será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição Absolute Christian University. A pesquisa somente iniciará após o aval do CEP e anuência (Anexo A) das instituições de ensino. Além disso, a pesquisadora assinará um termo de responsabilidade (Apêndice A).

O tipo de estudo será caracterizado como revisão de literatura, baseado em artigos científicos e trabalhos monográficos

relacionados à temática em estudo, utilizando os descritores como: qualidade de ensino, ensino à distância e ensino remoto. O método de pesquisa utilizado será o método quantitativo, no qual, serão contabilizados todos os artigos pesquisados, tal qual publicados nos bancos de dados Scielo, Scholar, Lillacs e Pub Med.

Seguida a coleta de dados, será realizada a análise e discussão dos achados identificados, subsidiando a escrita da dissertação, a qual será estruturada em dois capítulos. No primeiro será abordada a revisão de literatura, onde serão explanadas considerações relevantes acerca do ensino no Brasil. No segundo, será abordado o ensino à distância no Brasil, apresentando conceitos e metodologia utilizados para o aprendizado dos alunos.

Portanto, espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para o processo de aprendizagem dos alunos, bem como, as principais metodologias utilizadas no ensino e a interação entre aluno e professor, buscando possíveis estratégias para o melhor ensino.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação, seja qual for à modalidade, tem um relevante papel social para o desenvolvimento de um país. No

entanto, não se tem dado a prioridade que a educação merece em todas as modalidades (SANTOS, 2019).

A educação é um monopólio estatal, onipresente na ação do Estado, no qual, compete à oferta de um ensino gratuito que pretende atender ao ideal de universalidade como fundamento da democracia e da formação da cidadania, de modo a assegurar o que se considera conhecimentos básicos indispensáveis a todos os cidadãos (CHIZOTTI; PONCE, 2012).

Ainda segundo os autores a educação possui uma tradição republicana na oferta do dever do Estado e o sistema de ensino é centralizado; na tradição de extração liberal, considerado descentralizado, competindo ao Estado apenas a supervisão, visto que a organização é proposta prioritariamente pela iniciativa privada.

De acordo com Santos, (2019) o ensino tornou-se um facilitador, e esse benefício ocorreu por meio de um grande crescimento da rede mundial da Internet. Visto que, as redes de comunicação deram um grande avanço para que o ensino à distância se propagasse no mundo.

Os benefícios da educação não são apenas econômicos. Em uma sociedade com populações escolarizadas tendem a ter melhores resultados, no qual possuem uma saúde melhor, vivem mais e com menor incidência de morbidades ao longo da vida; envolvem-se mais com a vida comunitária e

fazem escolhas políticas mais bem informadas; tem menor probabilidade de cometer crimes e de serem encarceradas. Do ponto de vista coletivo, esses efeitos em outras esferas da vida social acabam por resultar que sociedades mais escolarizadas tendem a ser mais coesas, com menores taxas de iniquidades sociais (PIERI, 2018).

As novas tecnologias na área de informação e comunicação são as chamadas TIC, quando se tratado na rede de internet. Essa criação de novos espaços virtuais interativos de aprendizagem que envolve o professor, tutor e aluno, lançando como ferramenta de vídeos, chats, conferência, blogs, fórum, enquetes e outros. Outros exemplos de recursos, além do digital são as tradicionais vídeo-aulas, materiais multimídia, jogos educativos, apostilas e livros no qual nem todos possui acesso à internet (ALEVES; ALVES; VIANA, 2015).

1.2 O ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL

O modelo EaD é regulamentado pelo Decreto-Lei nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998. Além de graduação e pós-graduação, o modelo de ensino oferece cursos de extensão, aperfeiçoamento, especialização, técnicos, profissionalizantes, livres, entre outros (ROSALIN; CRUZ; MATOS, 2017).

Para Santos, (2019) a educação a distância tem tido atualmente, um

crescimento significativo no Brasil e no mundo. Uma das razões é a possibilidade de oferecer um espaço de aprendizagem e de novas descobertas que permite a interação e a comunicação entre professores e alunos de uma forma interessante.

A EAD vem sendo cada vez mais impulsionada, constituindo-se como nova concepção de aprendizagem e interatividade, todos em termos de processo educativo. É descrito como um caminho sem volta, com enorme crescimento ultrapassando, no Brasil, o número de alunos matriculados nos cursos presenciais ou ainda os 20%, definidos pelo Ministério da Educação, com disciplinas oferecidas de forma não presencial nos cursos superiores (PALÁCIO, 2002).

O conceito do ensino à distância de acordo com Peters (1983, p. 111) é descrito como:

Um método de repartir conhecimentos, habilidades e atitudes, racionalizando mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, assim como pelo uso extensivo de meios técnicos, especialmente para o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o qual se faz possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo independente de onde eles vivam.

Alves e Viana (2015) afirma que os avanços e perspectivas do ensino das tecnologias inovadoras ocorrem de forma

coerente, influenciando de forma positiva e com qualidade, e que não é somente a diversificação de uma metodologia que garante a efetivação do aprendizado, bem como a parceria entre professor e aluno no conhecimento concreto e significativo.

CONCLUSÃO

Considerando a tecnologia uma aliada para o aprendizado atual, e por ser considerada uma nova maneira de aprendizagem a modalidade EAD trouxe uma nova visão de ensino. Avaliar e conceituar essa modalidade despertou o interesse do trabalho, a fim de elucidar a importância do tema proposto.

É sabido que, o espaço físico das escolas é importante, pois propiciam aos jovens, crianças e professores a maneira de não só a adquirir novos conhecimentos, mas, e, sobretudo possuem o acesso a um ambiente seguro, protegido e apto a propiciar uma convivência afetuosa, a fim de que novas habilidades sejam descobertas, desenvolvidas e aprimoradas.

Assim, diversos trabalhos retratam essa nova modalidade de ensino, mas não enfatizam o real aproveitamento e aprendizagem entre aluno e professor. Assim, o interesse em avaliar a qualidade de aprendizado dos alunos torna-se importante devido às dificuldades de interação aluno-professor, rotinas e prazos dos estudos

encontrados no ensino remoto.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. M. J.T; ALVES, M .A. T; VIANA, A. R. Educação a distância: análise das perspectivas e avanços da metodologia de ensino na construção do conhecimento. **Revista Multitexto**, v. 3, n. 02, 2015.

CHIZZOTI, A; PONCE, B. J. O CURRÍCULO E OS SISTEMAS DE ENSINO NO BRASIL. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p.25-36, 2012.

PALÁCIO, R. P. E agora?. v.2, n.23, 2002. Disponível em www.e-learningbrasil.com.br/home/artigos/artigos.asp?id=1846. Acesso em: 16 jan. 2021.

PIERI, Renan. Retratos da educação no Brasil. **Inspere Instituto De Ensino E Pesquisa**. 2018. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Retratos-Educacao-Brasil.pdf>.

ROSALIN, B. C. M; CRUZ, J. A. S; MATOS, M.B.G. A importância do material didático no ensino à distância. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v.21, n. 1, p. 814-830, 2017.

SANTOS, Bruno Freitas. Educação à distância: uma breve discussão. **Caderno Intersaberes**, v. 8, n. 14, 2019.

